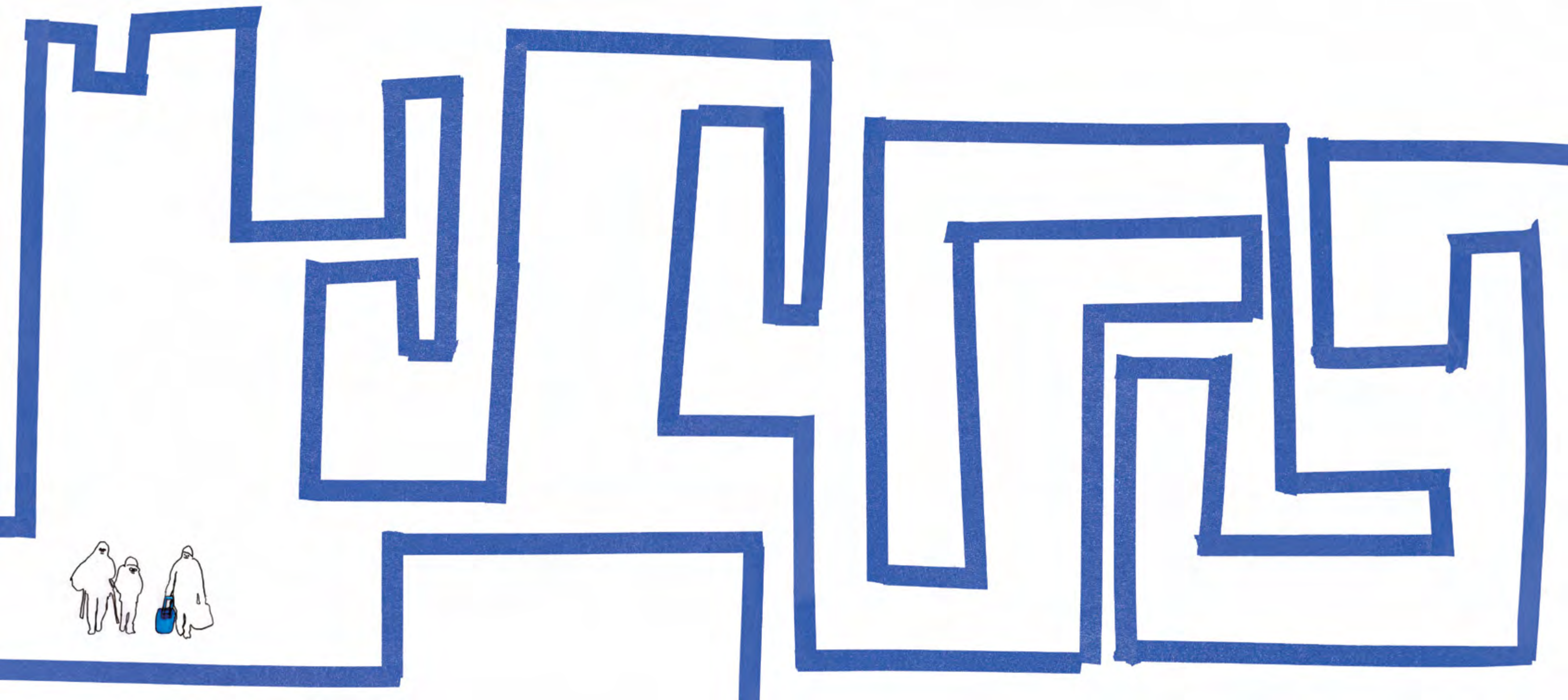








MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALTO ALENTEJO

Caros amigos,

É com enorme honra que assino, pela primeira vez enquanto Presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), a mensagem que integra esta sexta edição da *Fábrica de Histórias*.

Este projeto, que tem vindo a afirmar-se como um espaço de criatividade, reflexão e valorização da expressão escrita das nossas crianças, ganha este ano um significado ainda mais especial ao abordar o tema das migrações. Trata-se de uma realidade profundamente humana, que atravessa gerações, geografias e culturas, e que faz parte da própria história do Alto Alentejo, do nosso País e do Mundo atual.

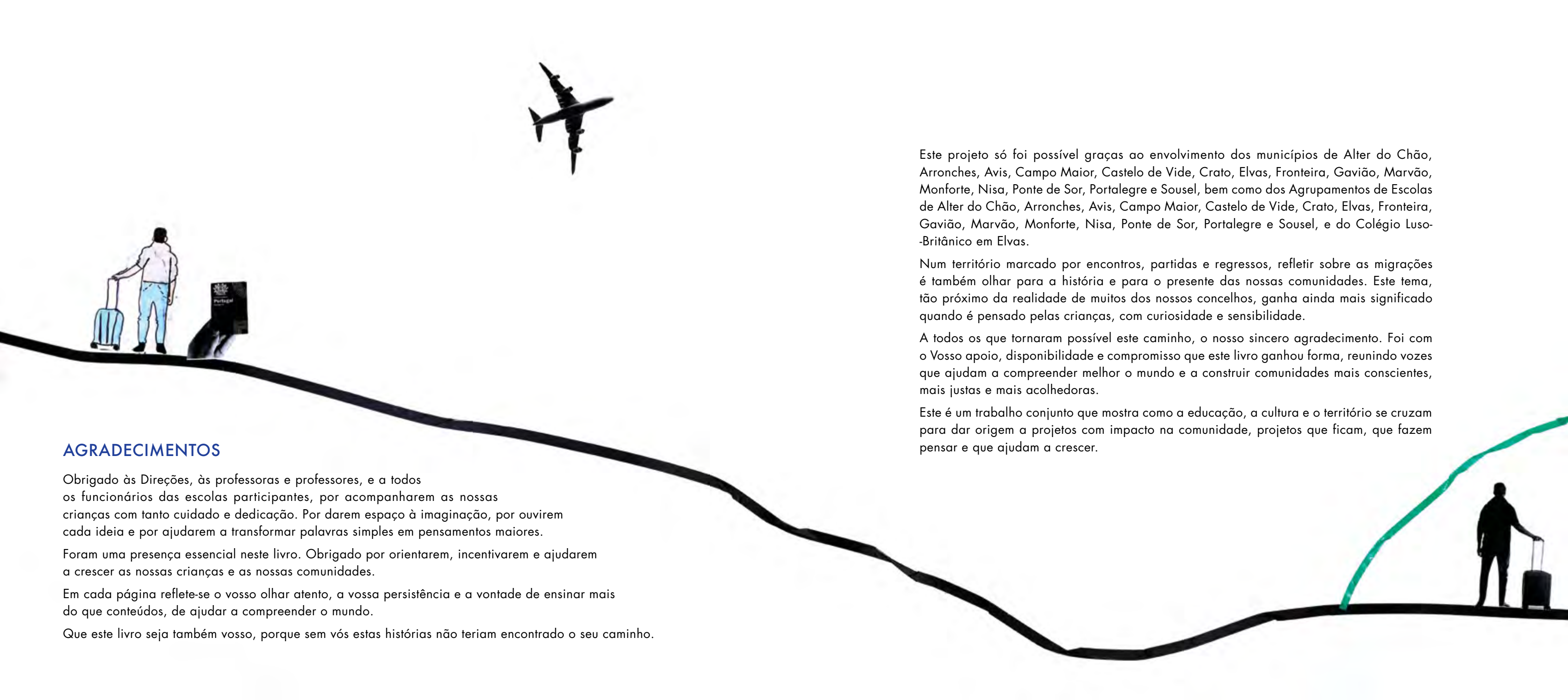
Hoje, este é um tema cada vez mais discutido. Lemos, ouvimos e assistimos a opiniões de todos os quadrantes, em todos os meios de comunicação, mas é particularmente inspirador ver este tema ser trabalhado pelas crianças dos nossos Agrupamentos de Escolas. Através das suas palavras e das suas ilustrações, somos convidados a olhar para as migrações com sensibilidade, empatia e imaginação. Cada história aqui reunida é um testemunho do talento, da capacidade crítica e da humanidade das nossas crianças.

É por isso que quero felicitar os alunos, professores, toda a equipa da CABEÇUDOS e restantes intervenientes que contribuíram para a concretização desta obra. Iniciativas como esta, que promovem não só a literacia, mas também valores essenciais para a construção de uma cidadania ativa e consciente, são sempre bem-vindas no nosso território.

Joaquim Bernardo dos Santos Diogo

(Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo)





AGRADECIMENTOS

Obrigado às Direções, às professoras e professores, e a todos os funcionários das escolas participantes, por acompanharem as nossas crianças com tanto cuidado e dedicação. Por darem espaço à imaginação, por ouvirem cada ideia e por ajudarem a transformar palavras simples em pensamentos maiores.

Foram uma presença essencial neste livro. Obrigado por orientarem, incentivarem e ajudarem a crescer as nossas crianças e as nossas comunidades.

Em cada página reflete-se o vosso olhar atento, a vossa persistência e a vontade de ensinar mais do que conteúdos, de ajudar a compreender o mundo.

Que este livro seja também vosso, porque sem vós estas histórias não teriam encontrado o seu caminho.

Este projeto só foi possível graças ao envolvimento dos municípios de Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Sousel, bem como dos Agrupamentos de Escolas de Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Sousel, e do Colégio Luso-Britânico em Elvas.

Num território marcado por encontros, partidas e regressos, refletir sobre as migrações é também olhar para a história e para o presente das nossas comunidades. Este tema, tão próximo da realidade de muitos dos nossos concelhos, ganha ainda mais significado quando é pensado pelas crianças, com curiosidade e sensibilidade.

A todos os que tornaram possível este caminho, o nosso sincero agradecimento. Foi com o Vosso apoio, disponibilidade e compromisso que este livro ganhou forma, reunindo vozes que ajudam a compreender melhor o mundo e a construir comunidades mais conscientes, mais justas e mais acolhedoras.

Este é um trabalho conjunto que mostra como a educação, a cultura e o território se cruzam para dar origem a projetos com impacto na comunidade, projetos que ficam, que fazem pensar e que ajudam a crescer.



©2026, CABEÇUDOS – Fábrica de Histórias

Título: *Migrações*

Texto e ilustração: Alunos dos 3.º e 4.º anos dos 15 Concelhos do Alto Alentejo

1.ª edição: abril de 2026

ISBN:978-989-9269-06-4

Depósito Legal: 562949/26

Impressão: Rainho & Neves, Lda.

CABEÇUDOS

Rua do Aterro, SPACE, Sala 7

7320-114 Castelo de Vide, Portugal

Tel: (+351) 245 919 140

info@cabecudos.com

www.cabecudos.com

www.fabricadehistorias.pt

Equipa CABEÇUDOS

Sensibilização e envolvimento: Rui Andrade

Oficinas de pesquisa e oficinas de escrita: Susana Moura

Compilação dos textos: Raquel Salgueiro

Revisão: Inês Hugon

Direção Artística e oficinas de ilustração: Rachel Caiano

Paginação: Carlota Flieg

Making of: Eduardo Amaro

Design Gráfico: Cristina Larangeiro

Comunicação: Madalena Lino

Dramatização: Sara Afonso

Montagem: Tiago Serrano

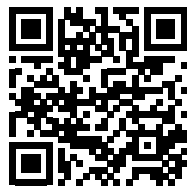
Música original: Nuno Jesus

Luzes: José Martins

Produção: Susana Teixeira

Coordenação: Rui Andrade

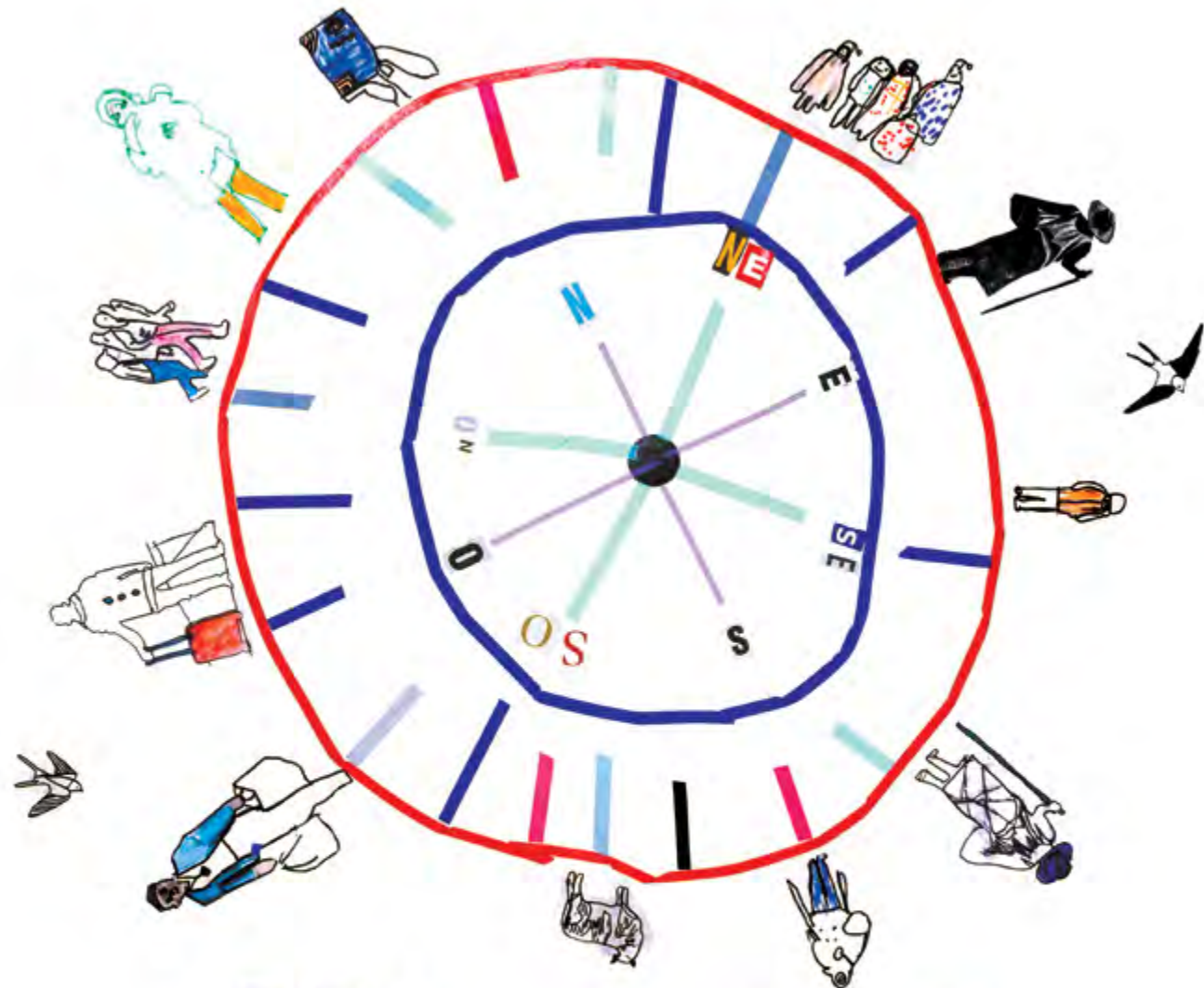
Projeto educativo do ano letivo 2025/26



Veja o *making of*

MIGRAÇÕES

<http://fabricadehistorias.pt/fdhaa-2026>



Migrações

Escrito e Ilustrado por Alunos dos 3.º e 4.º anos
dos 15 Concelhos do Alto Alentejo



MIGRAÇÃO, EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO **ARRONCHES**

MIGRAÇÕES NA HISTÓRIA **ALTER DO CHÃO**

MIGRAÇÕES E NÚMEROS **PONTE DE SOR**

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS MIGRAÇÕES **PORTALEGRE**

DIREITOS HUMANOS **AVIS**

OS REFUGIADOS **ELVAS**

O MEDITERRÂNEO **FRONTEIRA**

HISTÓRIAS DE PESSOAS E TESTEMUNHOS **SOUSEL**

MIGRAÇÕES PORTUGUESAS **CRATO**

O ALENTEJO QUE FOI E VOLTOU **MARVÃO**

MIGRAÇÕES CÁ DENTRO **GAVIÃO**

A TERRA QUE ACOLHE **NISA**

A ESCOLA DE TODOS NÓS – MULTICULTURALIDADE **CASTELO DE VIDE**

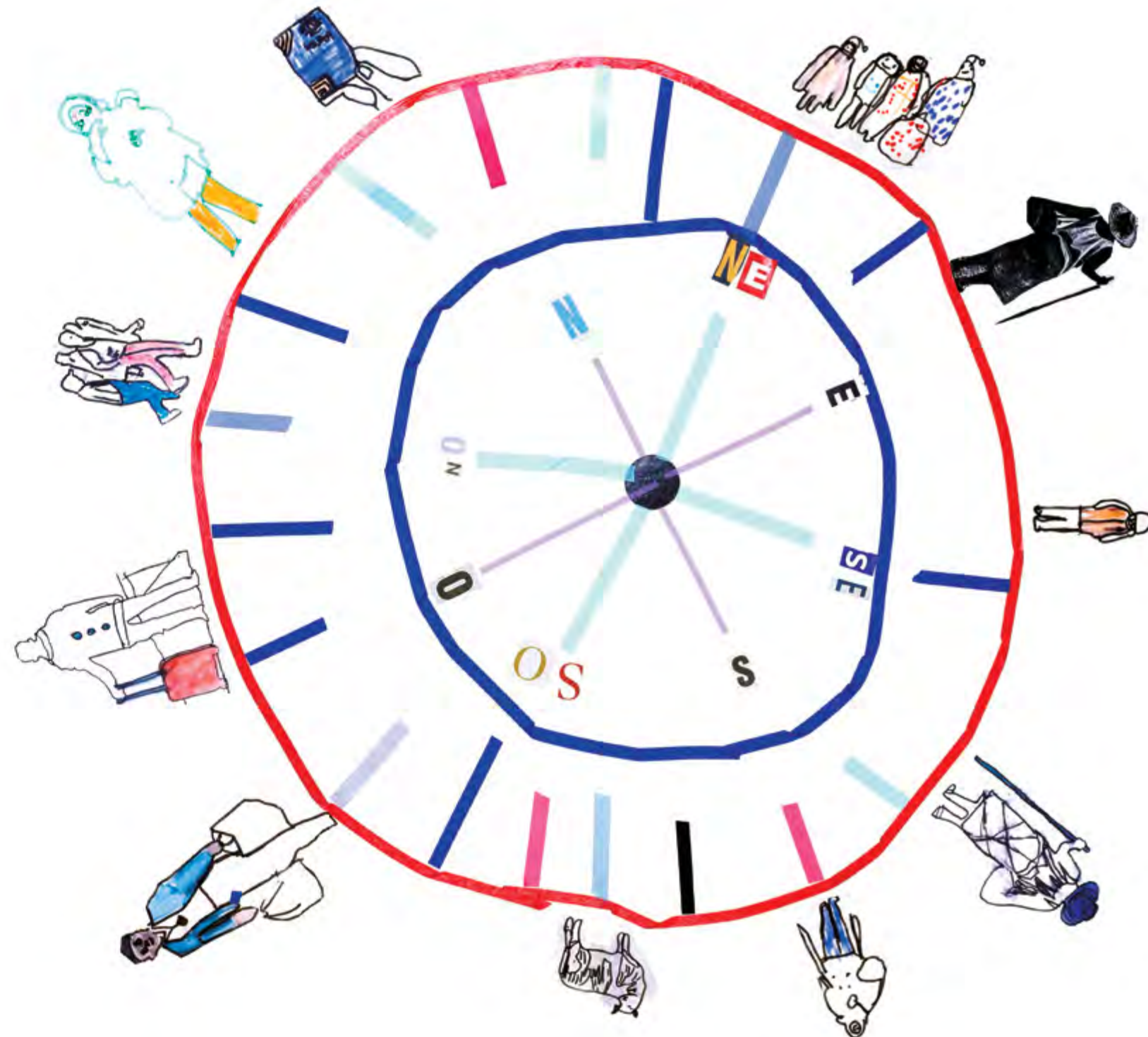
O QUE DEIXAMOS PARA TRÁS E O QUE LEVAMOS CONNOSCO **MONFORTE**

AS AVES MIGRATÓRIAS **CAMPO MAIOR**

ANIMAIS QUE MIGRAM **ELVAS**

m i G r A Ç Ã O , E m i G r a Ç ã O
e i M i G R A Ç ã O

As migrações são as deslocações de animais — não humanos ou humanos — a mudar de um lado para o outro para viverem. Migrar é quando saímos do Alentejo para o Norte mas também quando mudamos de um país para outro. A emigração é a saída das pessoas de um país para outro, para irem para lá morar. A imigração é a entrada num país atravessando uma fronteira. É quando vêm para o nosso país. Como eu que saí da Escócia e vim para Portugal. Ou a Ana que estava no Brasil e veio para Portugal. Isto é uma imigração. Mas lá no Brasil dizem que ela emigrou. O êxodo rural é quando as pessoas se vão embora do campo para a cidade para terem melhores condições de vida. Para encontrar emprego. O êxodo urbano é a saída da cidade para o campo. Êxodo quer dizer saída. Urbano quer dizer cidades. Há natureza e menos barulho. E as pessoas são mais livres. E pode fazer-se teletrabalho no computador. A Diáspora é uma migração involuntária, ou seja, as pessoas são obrigadas a ir viver em outro lugar por causa das guerras, pela falta de comida e de água. O nomadismo é uma deslocação voluntária porque as pessoas mudam-se frequentemente. Parecem caracóis porque levam a casa às costas. Nas migrações forçadas as pessoas têm de ir para outro país sem poderem escolher. Muitas vezes estão a fugir de uma guerra e há cidades destruídas. As migrações podem ser definitivas ou temporárias. As definitivas são para sempre e as temporárias são por um tempo. É quando alguém vai para um sítio durante 2 ou 3 anos e depois volta. As migrações podem ser individuais (uma pessoa ou poucas pessoas) ou em grandes grupos (muitas pessoas). A transumância é uma migração dos rebanhos ou por causa da agricultura. Podem ser os trabalhadores rurais que vão fazer culturas ou colheitas para outro local, anualmente, durante um período. A migração pendular é quando moramos nos Mosteiros e vamos estudar para Arronches. É uma deslocação diária e temporária entre cidades e vilas. Migrações internas são dentro do mesmo país. As externas são para fora do país. As fronteiras são linhas invisíveis entre países. É onde os países se separam.

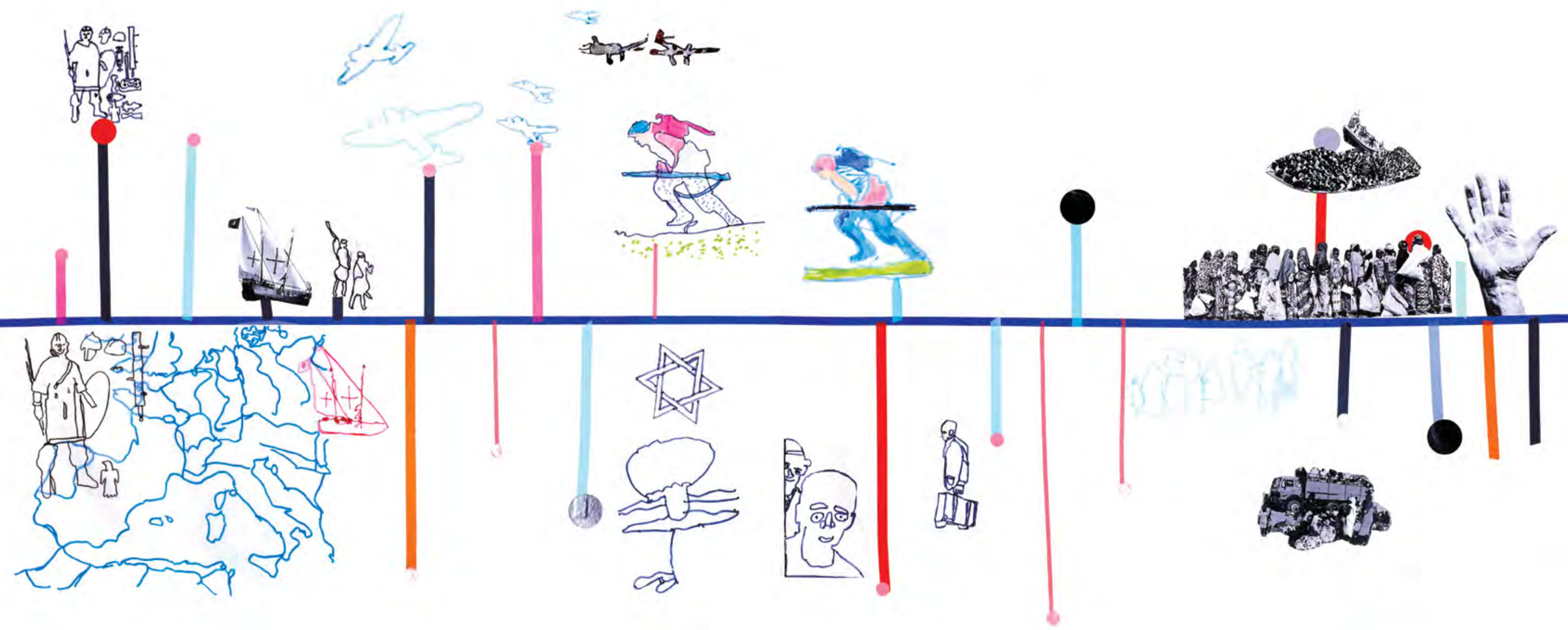




mIGRaçõES na História

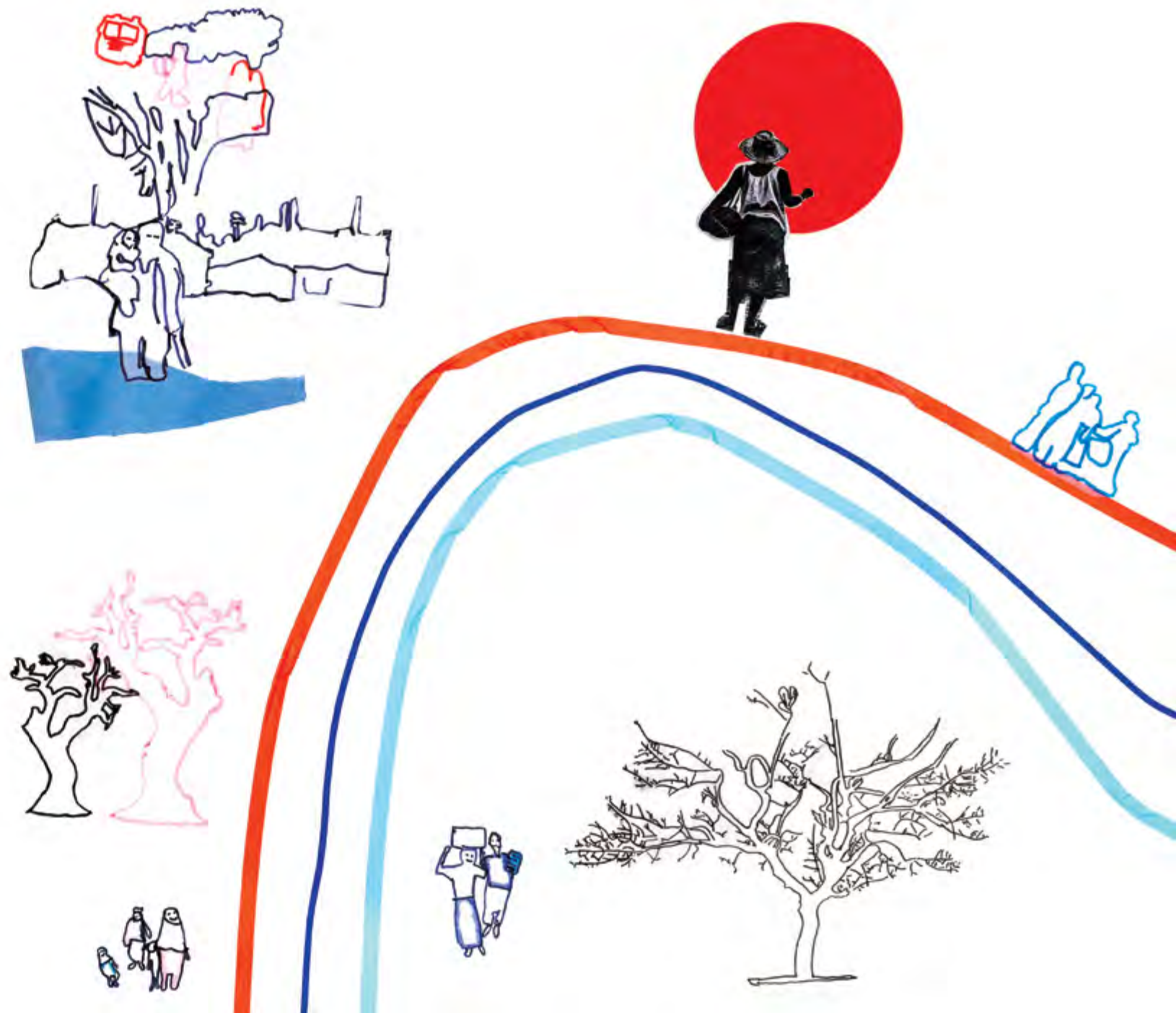
Desde a pré-história que há migrações. Há dois milhões de anos, o *Homo erectus* estava no centro de África. Saiu de África e começou a explorar novos territórios. Há 70 mil anos, o *Homo sapiens* começou a chegar à Ásia. Há 40 mil anos, à Europa. Foi cada vez mais longe e espalhou-se por todos os continentes, exceto pela Antártida. No princípio, o Homem era nómada e migrava à procura de peixe, carne e frutos nas árvores e arbustos para sobreviver, porque naquela altura não havia lojas para comprar comida. Quando a comida acabava migravam para outro sítio. Passado muito tempo, os seres humanos perceberam que podiam criar gado e plantar hortas com alfaces, coentros ou salsa. Então passaram a ser sedentários, que quer dizer que só ficavam num sítio. A partir de 750 a.C., os Gregos economizaram muito, expandiram-se, e fundaram colónias à volta do mar Mediterrâneo. Algumas pessoas deslocaram-se entre essas regiões. O Império Romano começou a ganhar território aos gregos e expandiu-se até 476 d.C. Conquistaram territórios como a Ásia Menor, o Egito, a Gália, a Britânia e outras regiões. Os povos bárbaros, entre 400 d.C. e 800 d.C., fizeram muitas migrações dentro da Europa. Tinham de combater contra outras pessoas para que as terras passassem a ser deles. A partir de 711 d.C., os Mouros, que viviam no norte de África, invadiram e ocuparam a Península Ibérica (atual Portugal e Espanha), e ficaram cá por muitos anos. E muitas das coisas que temos hoje são deles. Desde o séc. XI, começaram a expulsar os judeus de muitos países europeus, por isso iam trocando de país. A partir do séc. XV, começaram os Descobrimentos europeus e as pessoas da Europa foram para a América, África e Ásia, e criaram colónias em vários locais. Compravam coisas que não existiam nos seus países. E levavam coisas para venderem lá. Havia rotas de comércio. Entre 1501 e 1870, mais de 12,5 milhões de pessoas africanas escravizadas foram levadas para vários países. De 1939 a 1945, milhares de refugiados migraram pela Europa para fugir do regime nazi durante a II Guerra Mundial. As guerras demoram muito tempo. Desde o final do séc. XX, muitos imigrantes têm chegado à Europa a fugir da pobreza, das crises climáticas, da falta de oportunidades e da guerra.





MIGRAÇÕES e números

É muito importante compreender as migrações para percebermos como integrar diferentes culturas e comunidades. Na década de 70 do século passado, cerca de 80 milhões de pessoas migraram para fora do seu país, mas atualmente são ainda mais. Na década de 90, aumentaram para 153 milhões. Década quer dizer coisas que aconteceram em 10 anos. E só no ano de 2021 houve 281 milhões de migrantes (3,6% da população mundial). Cada vez há mais migrações. 20 milhões em 2000, cerca de 108 milhões em 2022 e cerca de 120 milhões até meados de 2024. Até meados de 2025, estima-se que 123 milhões de pessoas tenham saído à força do seu país, dos quais 43 milhões seriam refugiados. As migrações forçadas vão ser cada vez mais no Mundo todo. Quando se dão alterações climáticas há pessoas que migram dentro do próprio país para se protegerem. Até 2050, cerca de 143 milhões de pessoas que vivem nos países da África subsaariana, na Ásia do Sul e da América Latina vão ter de mudar de cidade no seu país devido às alterações climáticas. De 1950 a 1959, houve mais de 340.000 emigrantes a sair de Portugal com destino ao Brasil, Venezuela e outros países da América do Sul. E de 1960 até 1974, muitas pessoas mais jovens saíram de Portugal em direção a França, Luxemburgo e Alemanha à procura de um futuro melhor, devido à ditadura e com medo de serem enviados para a Guerra Colonial. Até 1986 quase não entravam pessoas em Portugal; eram mais as que saíam. Nas décadas de 80 e 90, sobretudo depois da adesão de Portugal à União Europeia, em 1986, houve uma melhoria das condições de vida e o país passou a ser procurado por muitos imigrantes, principalmente do Brasil e da Europa de Leste. Nos últimos 15 anos a nacionalidade portuguesa foi dada a meio milhão de pessoas. Entre 2017 e 2023, o número de imigrantes em Portugal praticamente duplicou. A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) diz que há mais de 1.000.000 de estrangeiros em Portugal. Até ao final de 2023, em Portugal, foi dada proteção temporária a 54.342 pessoas e 46.823 eram cidadãos ucranianos. Em Portugal, no ano de 2023, a população estrangeira cresceu 33,3%. Uma grande parte vive na área de Lisboa. Também o número de refugiados em Portugal tem aumentado. Cerca de 72% dos pedidos foram feitos por homens. E cerca de 50% eram de origem africana. Mas a maioria das pessoas continua a viver no seu país.



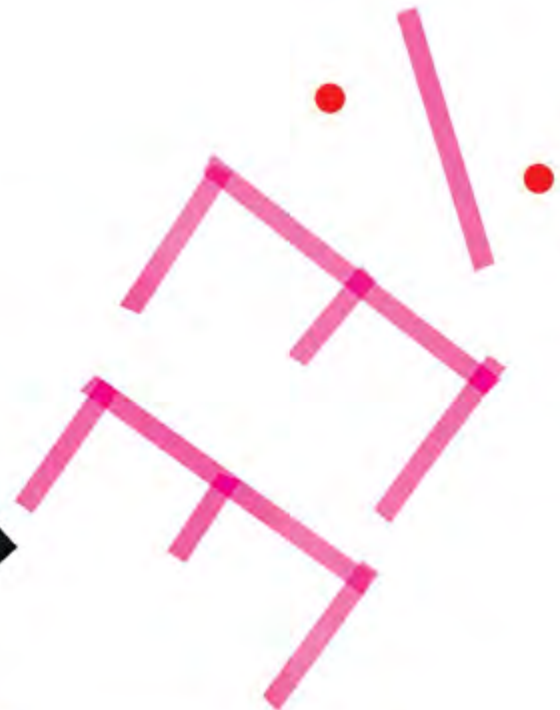
3.6%

120

MILHÕES



2017



1960

milhões



54342

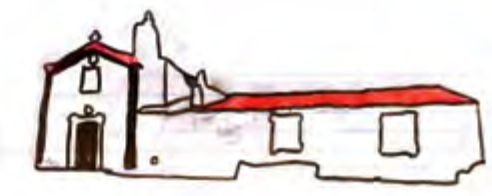
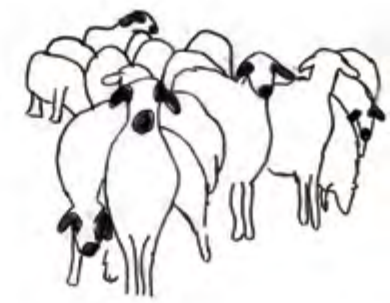


2023

70%

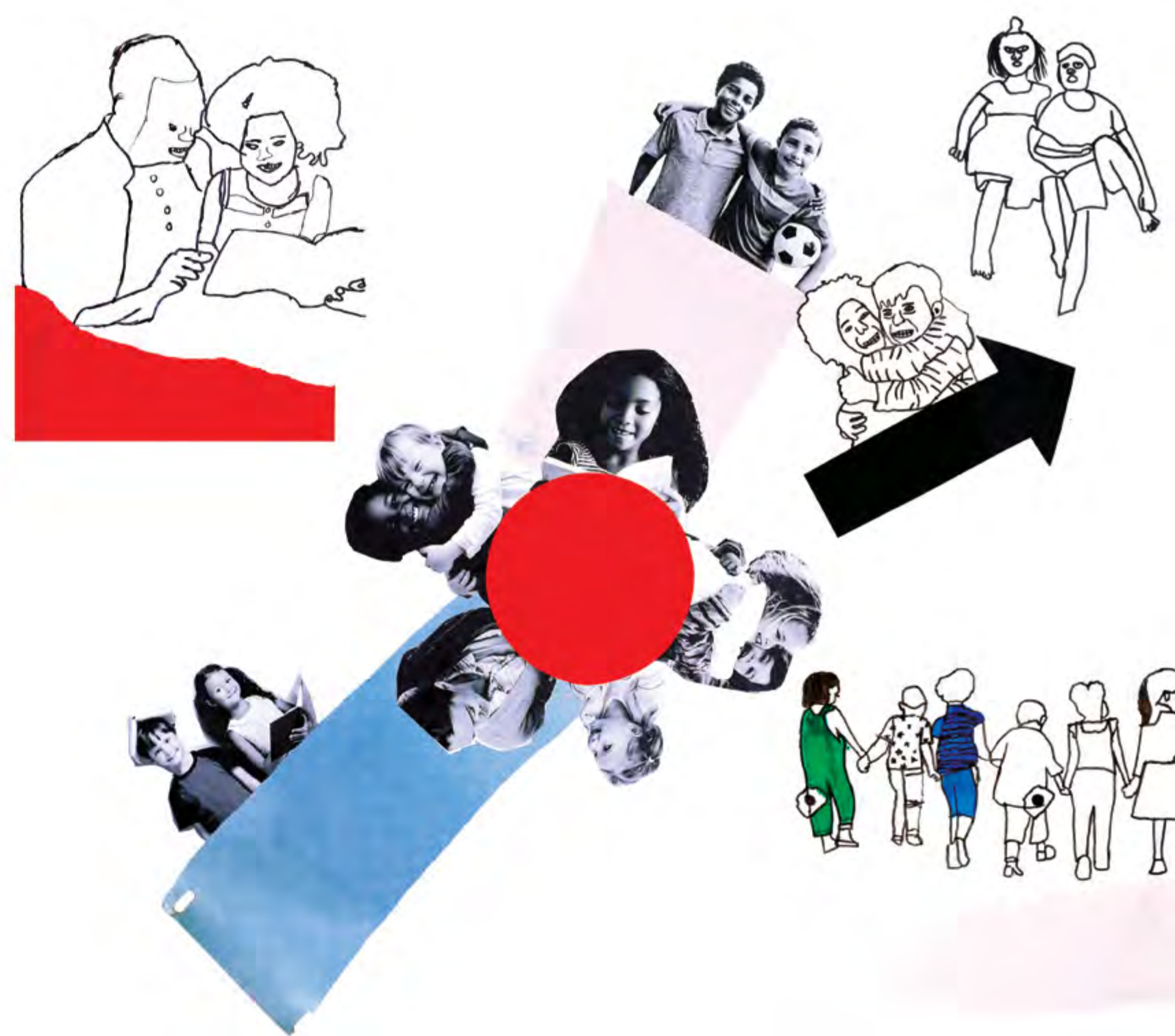


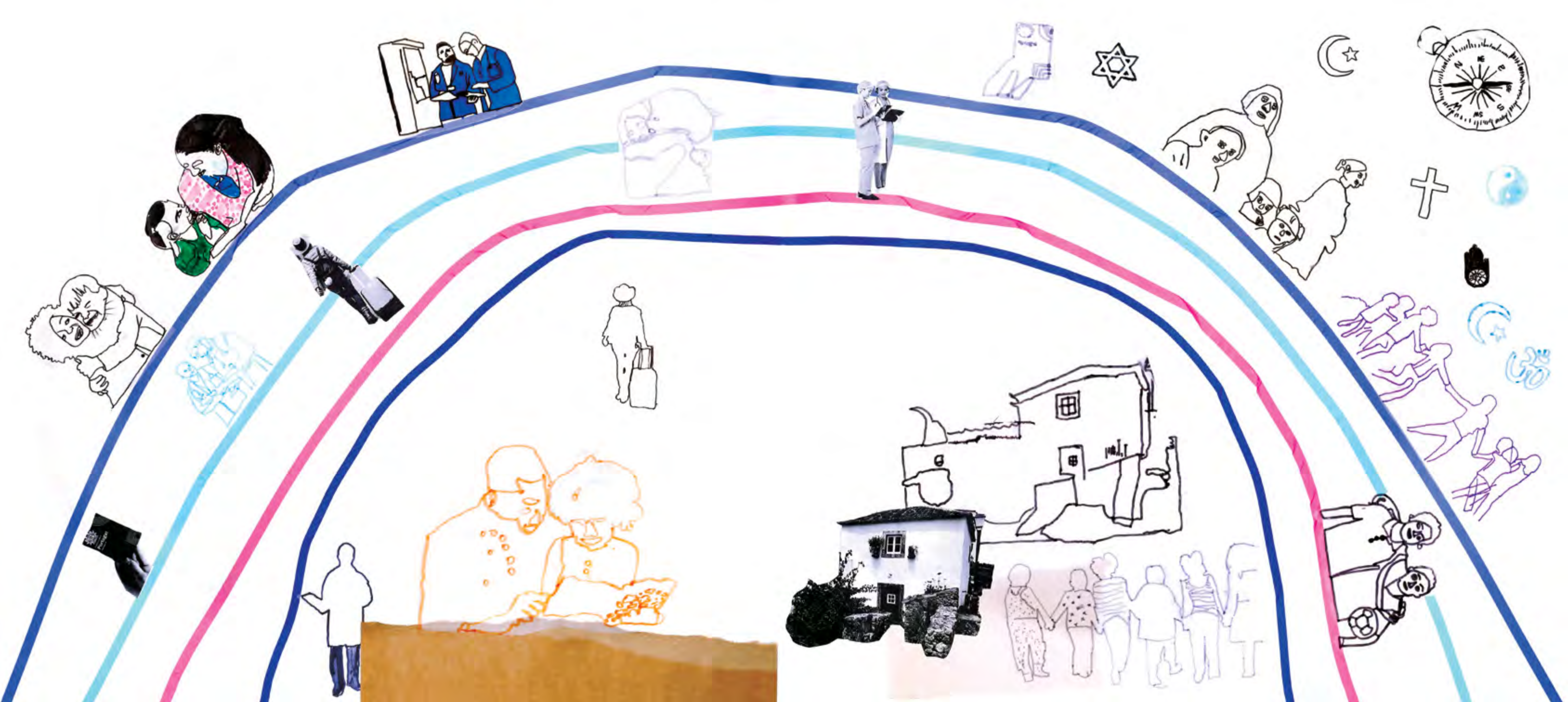
1974



DIREITOS HUMANOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um conjunto de regras universais que explica os direitos das pessoas. Os direitos humanos protegem-nos. Temos direitos e deveres. Os deveres são o que temos de respeitar para convivemos melhor. O artigo 13.º diz que temos direito à liberdade de circulação e de residência. Todas as pessoas têm direito a abalar do seu país. Para entrarmos em alguns países precisamos de passaporte. Mas alguns países não respeitam os migrantes. Um dever é não gozar com os gordos nem com os magros. Também não nos podem prender se não tivermos feito nada. Não podemos fazer *bullying*. Não gozar com a cor das outras pessoas. Todos temos direito a ter família. Poder ir a um médico. Se uma pessoa de outra nacionalidade ou de outra cor vai a um hospital e disserem que não a tratam, isso é discriminação. Há outros documentos que protegem os direitos humanos. Existe um que se chama Convenção sobre os Direitos da Criança. Temos direito a ler e escrever. As crianças têm direito a, por exemplo, ir para o 5.º ano. É ter direito à vida. É ter direito à paz. E à liberdade. E ter uma casa e brincar. As crianças têm direito a ter um nome. As crianças também têm deveres, como não faltar à escola. Na União Europeia todos temos direitos e devemos ser iguais. Todos os migrantes que vêm para a Europa devem ser protegidos e não discriminados. O Governo não nos pode tratar mal. Não deve haver bulhas entre as pessoas do Mundo. Não podemos discriminar as pessoas pela sua origem, etnia ou raça, língua, religião ou convicções. Se alguém é muçulmano ou católico devemos aceitar. Não podemos discriminar as pessoas só porque usam blusas que não combinam. Todos os cidadãos são iguais por dentro mesmo que sejam diferentes por fora. Eu sou cigana e brinco com todos os colegas e eles brincam comigo. Devemos ser solidários. Nenhuma pessoa tem o direito de nos tirar os direitos. Há países que não compreendem os direitos humanos. Na Constituição da República Portuguesa estão os direitos das pessoas em Portugal. Ser cidadão do Mundo é atravessar muitas fronteiras e respeitar todos, mas há sítios por onde não podemos entrar. E há outros países onde temos de mostrar documentos de identificação, como o Cartão de Cidadão ou passaporte.

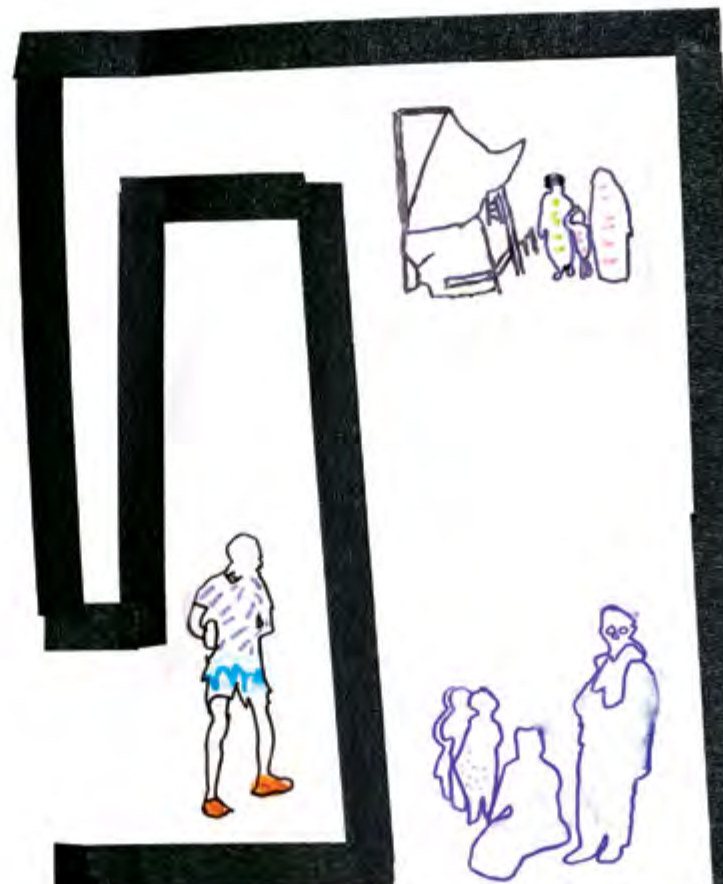




OS REFUGIADOS

Atualmente, há quase 43 milhões de refugiados no Mundo. Os refugiados são pessoas que fogem do seu país para outros países, muitas vezes porque o seu país está em guerra. Idosos, adultos, adolescentes, crianças e bebês saem do país contra a sua vontade porque são perseguidos, por causa da religião e da política. Saem do seu país para encontrar paz, proteção, comida, saúde, educação e um novo lar. No Mundo há muitas guerras. Os refugiados vão para outros países porque têm medo de viver no seu próprio país. Têm medo de morrer. São iguais a nós. Correm riscos no país e na viagem. E depois não têm dinheiro para comprar outra roupa. Para fugir vão de carro, de barco, de avião (muito raro), de camião ou a pé. Às vezes, vão muito apertados. Os barcos têm mais gente do que podem e pesam muito. Às vezes viram-se e afundam-se. Às vezes, no desespero, mandam fora as malas ou as mochilas das outras pessoas e isso causa muitas brigas. Muitas vezes, durante as viagens, não podem comer nem beber. Têm de se habituar aos costumes dos países aonde chegam. E a adaptação pode ser muito difícil. Nos países para onde vão podem falar outras línguas e ao início é difícil comunicar. Às vezes, quando chegam à Europa ficam em campos de refugiados. Um campo de refugiados é sítio onde os migrantes ficam até serem acolhidos noutros países e até a sua situação estar legal. São sítios temporários até que saibam em que país vão ficar. É como uma cidade em miniatura, cheia de tendas. Nessas tendas podem viver até 10 pessoas. É muito difícil ter a própria privacidade. Os países que os recebem podem ser maus ou bons. Quando chegam a esses países podem não ter dinheiro. E não têm comida nem casa. Há pessoas que não querem arrendar as casas a estrangeiros. Quando chegam a um lugar podem dizer-lhes «vai para o teu país!» porque há pessoas racistas. Ninguém se sente bem sozinho. A Malala Yousafzai é uma refugiada que deu a conhecer ao Mundo o que se passava no Paquistão, onde as meninas não podiam ir à escola. Criou uma identidade falsa, Gul Makai, e começou a escrever sobre os direitos das crianças nos jornais. Disse que todas as meninas do Paquistão deviam ir à escola. Mas os Taliban descobriram que era a Malala que estava por trás daqueles artigos. Perseguiram-na até ao autocarro e deram-lhe três tiros. Mas foi levada para o hospital em Inglaterra e sobreviveu. A Malala disse: «Uma criança, um professor, um livro e um lápis, podem mudar o Mundo». A Malala continua a estar refugiada em Inglaterra. Foi a pessoa mais jovem a ganhar o Prémio Nobel da Paz.

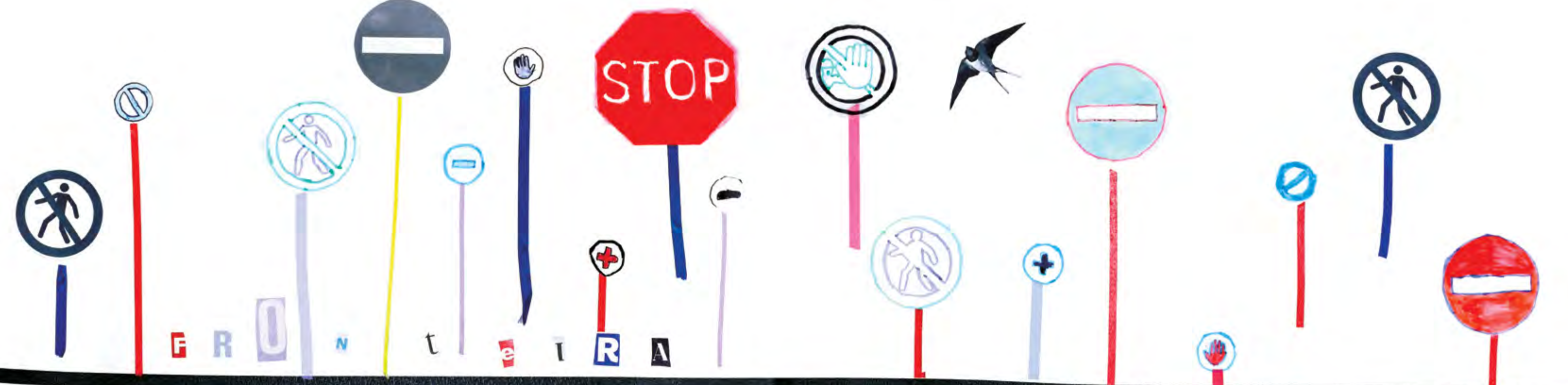




O MEditerrâneo

Mediterrâneo quer dizer «entre terras» e é o nome do maior mar interior do Mundo. Nos mapas, os rios, os mares e os oceanos aparecem sempre a azul. O Mar Mediterrâneo é navegado por muitas pessoas há muitos séculos, para fazer trocas comerciais e para haver contacto entre os povos. Está entre três continentes: a Europa, a África e a Ásia (que é mais para a direita). Estende-se do norte de África ao sul da Europa e vai até ao Médio Oriente (Este-Oeste). Neste mar há muitas pessoas a querer fugir para a Europa. Este mar é um grande obstáculo às migrações. Vão em barcos pequenos, jangadas ou canoas. Cobram muito dinheiro aos migrantes para entrarem nos barcos. As pessoas querem tanto fugir que pagam o que for preciso irem embora. Às vezes os barcos são para 40 pessoas, mas os passadores querem ganhar muito dinheiro e levam 100. As pessoas sentem agonia e medo. Há muitas pessoas a fugir de África para a Europa. O Mar Mediterrâneo tem três rotas migratórias: a Ocidental, a Central e a Oriental. Rota quer dizer caminho por onde se passa. A Rota Ocidental vai de Marrocos até Espanha pelo Estreito de Gibraltar. A Central vai da Líbia até à Itália. E a Oriental é da Turquia até à Grécia. As pessoas podem falecer de frio, de fome ou afogadas. Deve ser muito assustador e agonizante estar no meio do mar só com a luz das estrelas que é muito pouca. Quando os barcos ficam à deriva no meio do mar porque não têm gás-óleo ou remos, às vezes vêm barcos da União Europeia buscar as pessoas. Porque estes barcos andam por ali no mar a ver se há pessoas em dificuldades e ajudam-nas. O senhor Seydou foi resgatado por um barco europeu grande. Na sua terra, quando ele tinha 16 anos, a sua companheira teve um bebé. E o Seydou quis vir para a Europa para ganhar dinheiro e cuidar da família, porque não tinha um bom salário na Costa do Marfim. Foi a pé até à Líbia, depois de já ter passado por cinco países. E chegou à Europa. No ano de 2024 houve mais de 2.200 migrantes que morreram ou desapareceram no Mar Mediterrâneo. Entre estas pessoas havia muitas crianças e adolescentes. A União Europeia fez um acordo com a Turquia que ajudou a reduzir as mortes e a combater os passadores. As aves também migram, mas migram de forma muito diferente. Elas passam no céu. Não têm de se preocupar com as fronteiras. Das oito principais rotas das aves migratórias, duas passam pelo Mediterrâneo.





hISTÓRIAS De PESSOAS

E testemUNhos

Um testemunho é quando uma pessoa conta o que se passou com ela no passado. A Malak e a Nicole contam como foi sair do seu país e chegar a outro. Não é fácil mudarmo-nos para uma parte diferente do Mundo.

A IMIGRAÇÃO DA MALAK

A Malak nasceu na Síria. Quando tinha 7 anos começou uma guerra no seu país. Ouvia tiros e bombas e viu muitas pessoas morrer à sua frente. Tinha muito medo. Malak e a sua mãe conseguiram fugir da Síria num barco insuflável de borracha. Estava muito frio. Ela tinha um saco cheio de roupas novas, que só tinha vestido uma vez, mas um homem aventou-lho para o mar, porque não havia espaço. Durante a viagem, quando estavam a chegar à costa, o barco ficou sem gasolina, mas um pescador viu-os e puxou o barco até à areia. A viagem foi muito longa e traumática. Estavam na Grécia. Subiram a uma montanha muito alta e chegaram a um campo de refugiados. Quando saíram da Grécia e chegaram à Alemanha, Malak fez novos amigos. Um ano depois de estar na Alemanha deu uma entrevista e contou que já tem casa, vai à escola, todas as crianças da sala gostam dela e faz muitos jogos fixes. Mas continua a ter muitas saudades da sua terra e da sua professora, que nunca a deixava ficar triste. E também da sua Barbie que ficou na Síria.

A IMIGRAÇÃO DA NICOLE

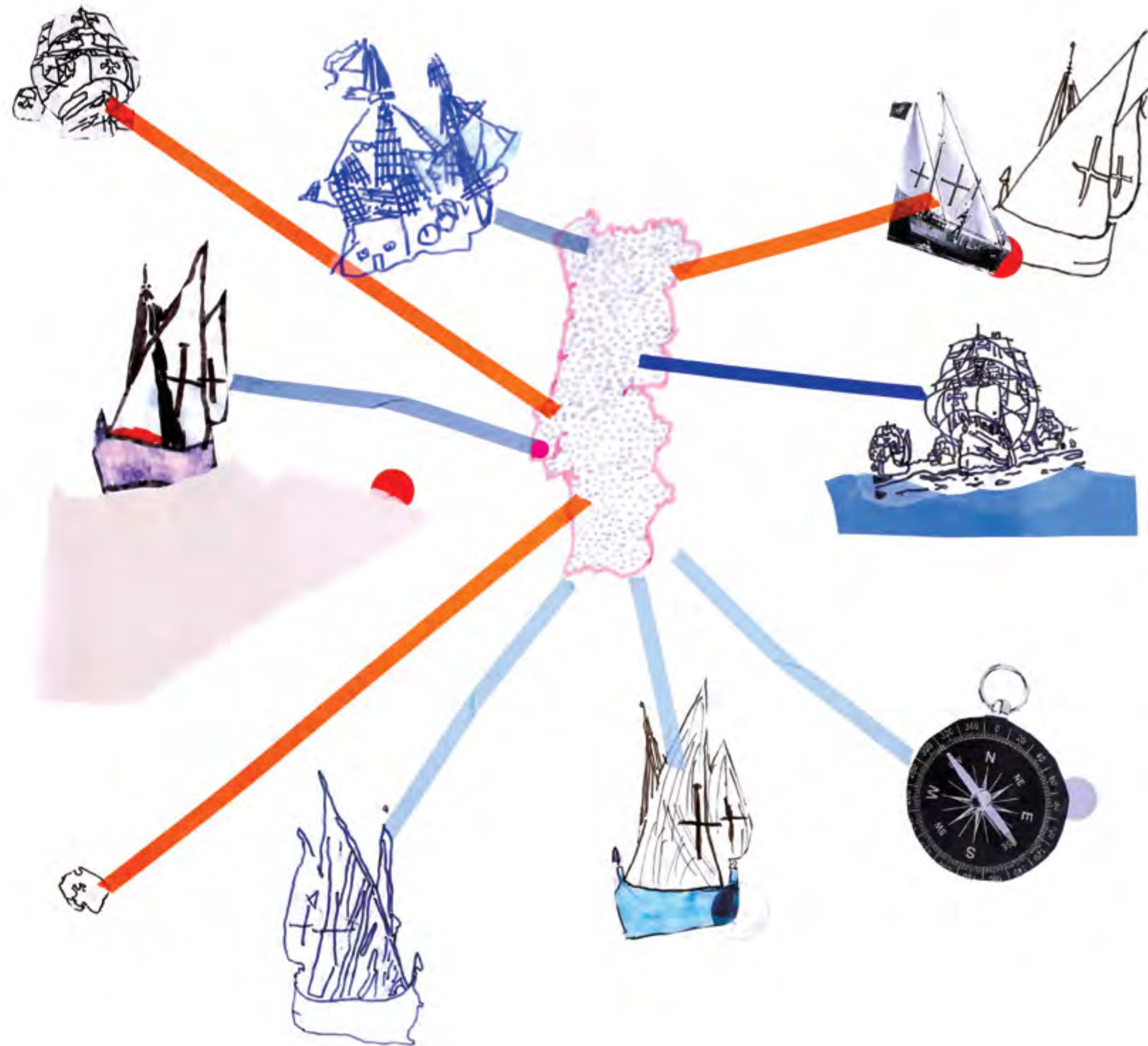
A Nicole emigrou dos Estados Unidos da América, do estado da Califórnia, para Portugal. Veio estudar para cá. Achou que Portugal era um bom país para viver. Era muito sortuda porque podia escolher entre ficar ou voltar. Foi muito bem acolhida. Mas tinha dificuldades com a língua. Ela falava inglês (porque na América se fala inglês). Também falava espanhol, mas não falava português. Mas queria aprender para comunicar melhor com as pessoas portuguesas. Achou algumas palavras difíceis de dizer. A palavra mais difícil para ela é «espelho» porque não consegue dizer o «lhe», e a expressão de que mais gosta é «Ah, pois!». Gostou tanto de Portugal que quando acabou de estudar optou por ficar cá a viver. Em Portugal há ruas antigas e edifícios com centenas de anos, e castelos em quase todo o lado. Quando visita os monumentos sente que entra na História de Portugal. Em Portugal a vida é mais calma e descontraída, e agora sai muitas vezes para almoçar ou jantar com os seus amigos, porque estarmos juntos é uma tradição portuguesa. Nos EUA tinha carro, mas em Lisboa anda nos transportes públicos, no Metro, no comboio ou no autocarro. E quando se atrasa tem de correr. Quando alguém a ia cumprimentar com beijos na bochecha ficava espantada. Mas agora já está habituada aos beijinhos.

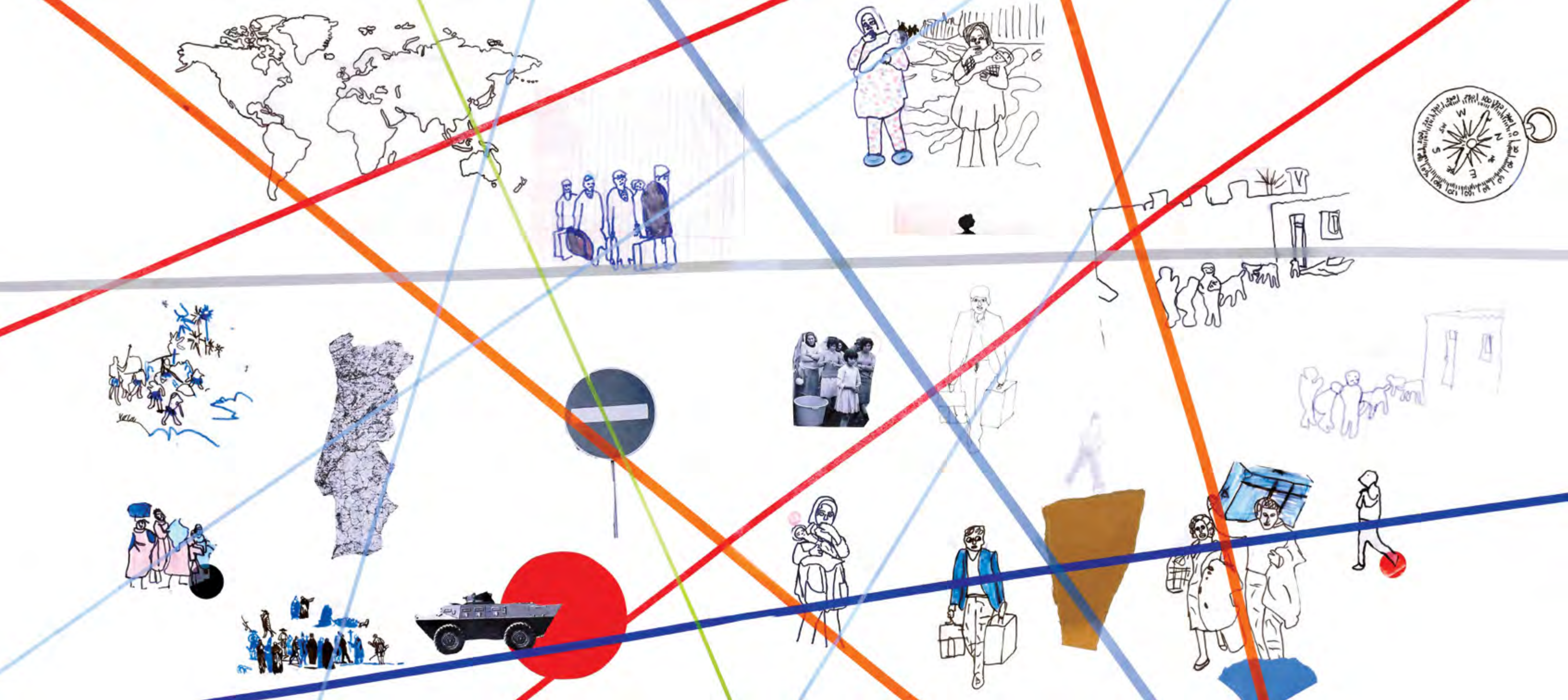




Migrações Portuguesas

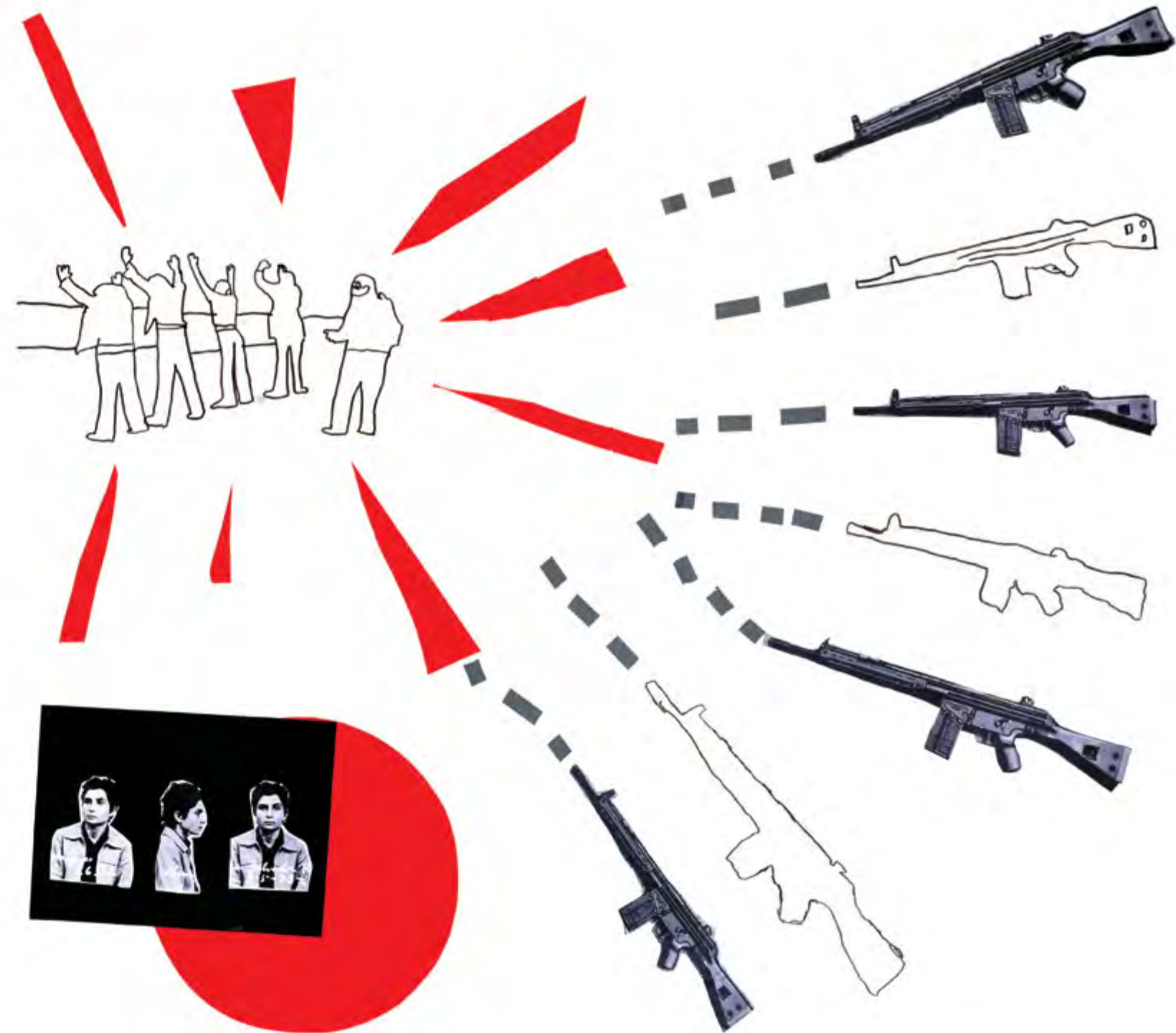
As migrações portuguesas começaram em 1415, com a expansão marítima portuguesa. Os portugueses foram de caravelas e de naus pelo Oceano Atlântico. As caravelas são um tipo de barco que se mexe com o vento. Foram explorar o Mundo à procura de coisas novas. Chegaram a Ceuta, no norte de África. — Capitão! Terra à vista! Mas isto foi só o começo. Em 1418, descobriram as primeiras ilhas, a Madeira e Porto Santo. Vasco da Gama encontrou o caminho marítimo para a Índia em 1498. Depois chegaram à América, mais especificamente ao Brasil em 1500 (como toda a gente sabe deste acontecimento). Conheceram muitas tradições e costumes novos. Na época dos descobrimentos, Portugal ficou com muito menos pessoas porque muitos portugueses partiram para outros territórios. Foram nos barcos para a América, África e Ásia, para sítios muito distantes. E começaram a habitar todo o Mundo, como sementes num campo! E aconteceu a Diáspora Portuguesa. Diáspora é uma dispersão de pessoas. Já devem ter ouvido a palavra dispersão num filme ou telenovela. Em 1496, houve outra diáspora, quando o Rei D. Manuel ordenou a expulsão dos judeus de Portugal porque só queria cristãos no nosso país. Todos os que se convertessem à religião católica ou catolicismo não eram expulsos, só que muitos oravam como judeus nas suas casas, às escondidas. Ah! E agora damos um grande salto! No início do séc. XX, muitas pessoas começaram a sair do campo para irem para a cidade, trabalhar nas fábricas, à procura de vidas melhores. Houve um êxodo rural. Muitos portugueses emigraram para outros países da Europa para trabalhar nas obras de reconstrução, no pós-guerra. Durante a ditadura portuguesa, o Estado Novo, entre as décadas de 30 e 70, muitos portugueses fugiram para França e para a Alemanha, que eram os destinos mais desejados. Um milhão de pessoas refugiou-se em bairros à volta de Paris, conhecidos como *bidonvilles* (cidade de lata). As suas vidas eram dramáticas porque viviam em condições miseráveis. Quando acabou a ditadura veio a liberdade em 25 de abril de 1974. Muitos portugueses voltaram das antigas colónias, e eram chamados «retornados». Também regressaram as pessoas que estavam na guerra colonial. No séc. XXI existem cada vez mais migrações. Há cada vez mais imigrantes em Portugal devido aos conflitos e guerras crescentes, à pobreza, às crises climáticas e à falta de oportunidades nos países mais pobres. E há portugueses que estudam muito mas vão-se embora porque em Portugal não têm trabalho na sua profissão.

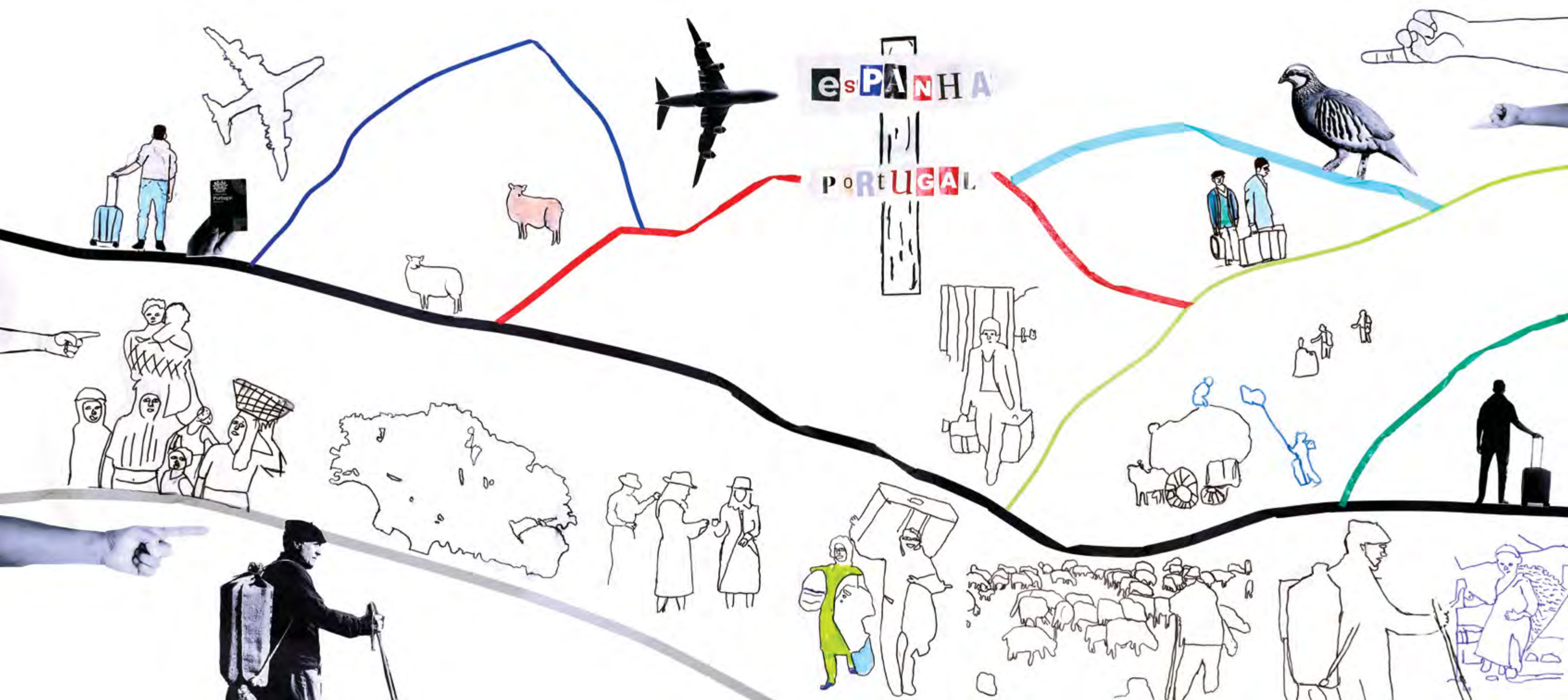




O Alentejo que Foi e voltou

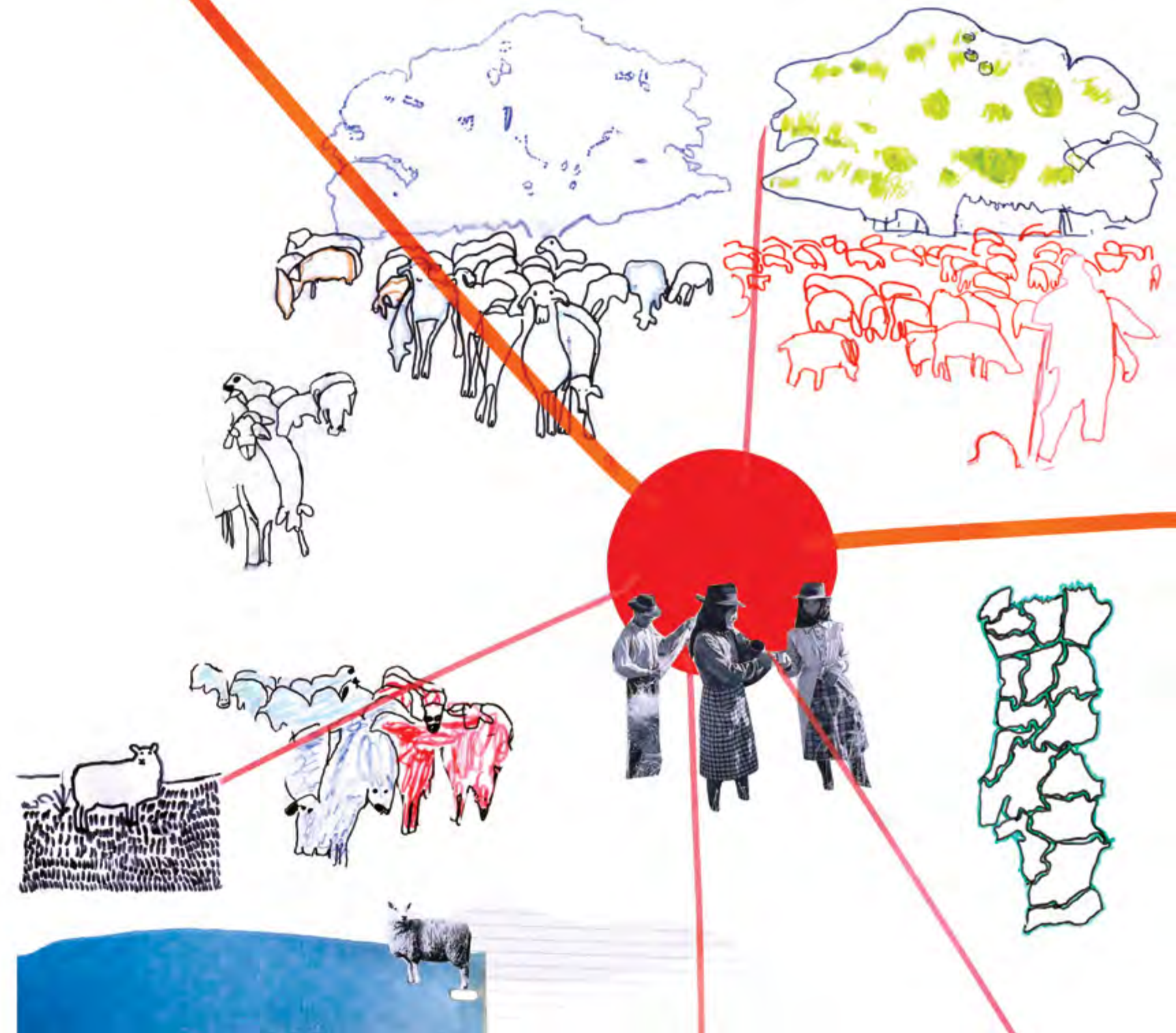
A partir do séc. XV, o Alentejo, em algumas épocas, não tinha pessoas suficientes para trabalhar na agricultura. Em algumas épocas tinham de vir trabalhadores rurais de outras regiões de Portugal (Algarve e Centro) para ajudar nas tarefas agrícolas, como a apanha da azeitona e da castanha, as vindimas ou as ceifas. No princípio do séc. XX, milhares de alentejanos migraram para as grandes cidades ou para outros países porque a agricultura e a pastorícia eram muito exigentes. Tinham de fazer muito esforço para trabalhar no campo, ao Sol escaldante, à chuva e com trovões, carregavam muito peso, tinham dores nas costas, a coluna estourada, andavam muito cansados e ganhavam pouco dinheiro. Durante a ditadura do Estado Novo, as pessoas viviam com muito medo de serem presas. A ditadura é um regime que as pessoas têm de seguir mesmo que não queiram. Não tinham liberdade e queriam deixar Portugal. Emigravam «a salto», porque o governo português não os deixava sair. O governo não queria perder mão-de-obra e soldados para a guerra. Algumas pessoas pagavam aos passadores, que eram pessoas que viviam perto da fronteira e conheciam muito bem os caminhos, para os ensinarem a chegar a Espanha. Iam a pé durante a noite. Era um grande perigo porque podiam ser presas pela PIDE ou pela GNR. Não podiam levar os seus pertences, chegavam a outro país sem nada, não tinham onde dormir e algumas nem dinheiro tinham. Em Marvão há muitos sítios escondidos por onde as pessoas passavam para Espanha. Agora é muito mais fácil porque tens o telemóvel. Depois, de Espanha iam para outros países europeus, como França, Alemanha, Suíça e Luxemburgo. As pessoas que foram para as cidades, voltaram ao Alentejo porque notavam que o campo era muito melhor para viver. E voltaram para as terras onde nasceram, regressaram às origens, com os seus filhos e netos. As pessoas nas cidades grandes não se conhecem. Os brasileiros, ucranianos, africanos e asiáticos imigram para o Alentejo à procura de trabalho e de melhores condições de vida. E há reformados estrangeiros que viajam para o Alentejo à procura de uma vida calma, próxima da natureza, com um clima ameno e um custo de vida mais baixo. Atualmente, com a falta de oportunidades, os jovens alentejanos têm de partir para uma grande cidade ou outro país para conseguirem emprego. Por exemplo, se eu quiser ir trabalhar para a NASA tenho de emigrar para os Estados Unidos da América porque lá é que estão os foguetões.

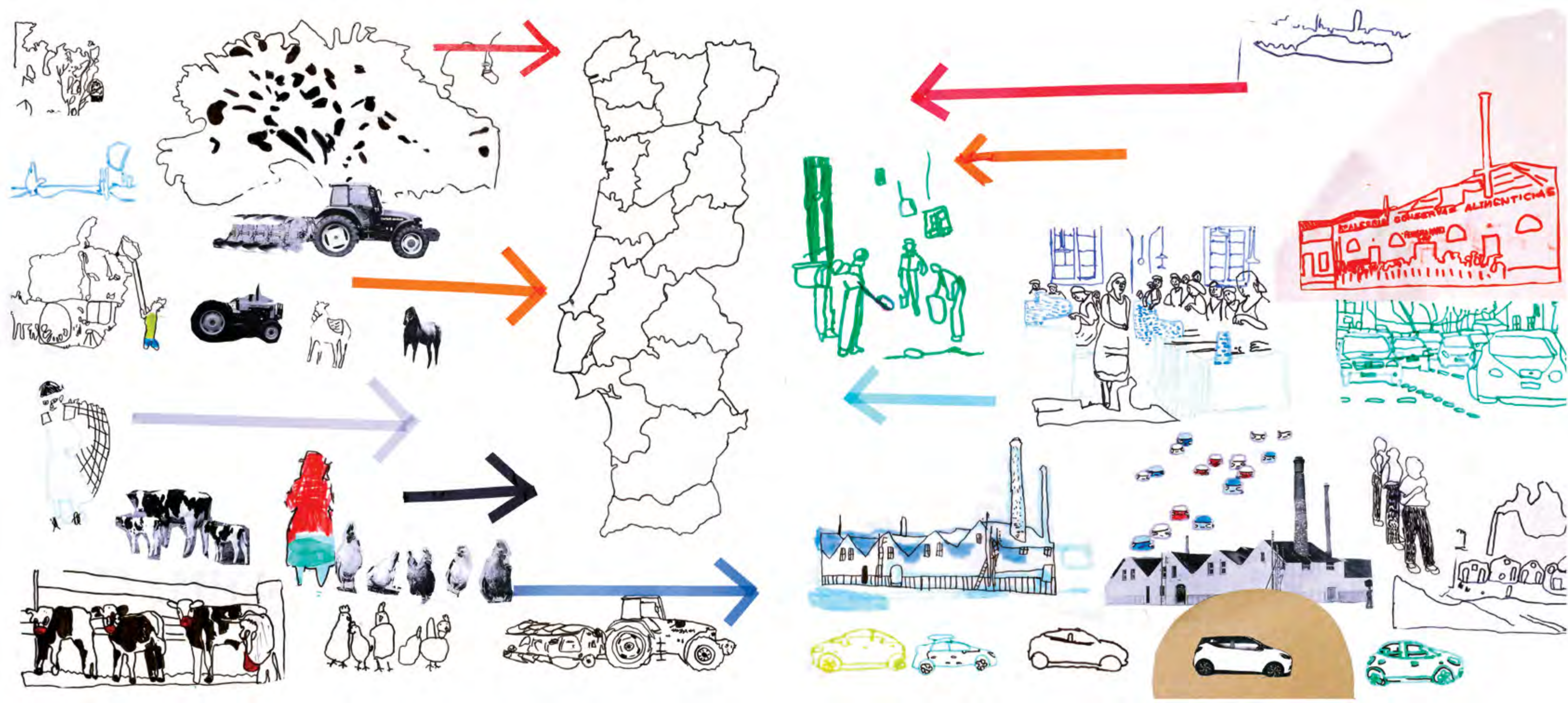




MiGRações cA DENTro

As migrações internas são quando as pessoas se deslocam de um sítio para outro sem sair do país. No início do séc. XX muitos portugueses migraram do campo para as cidades porque no campo ganhavam pouco dinheiro e nas cidades ganhavam mais. E trabalhavam à chuva e ao Sol. Era muito duro e cansativo. Nas fábricas as pessoas estavam abrigadas do frio e do calor. Há muitos anos, um menino vivia no campo com a sua mãe. Vivia nas sete maravilhas do campo, com vacas, cavalos, galinhas e muito mais. Mas quando tinha 11 anos saiu com a sua mãe do Alentejo para viver na cidade. A mãe queria arranjar trabalho numa fábrica e dar um futuro melhor ao seu filho. Foi passando o tempo e o filho já era adulto, já tinha carta de condução, e a mãe já era velhinha. E o filho decidiu voltar para o campo e levou a sua mãe e o resto da sua família. O êxodo urbano é cada vez mais comum. O senhor comprou máquinas para lavrar e não tem empregados. E gosta muito de viver cá. Atualmente, com o avanço da tecnologia, já não são precisas tantas pessoas a trabalhar no campo porque há muitas máquinas e muitos tratores. As pessoas e os animais foram trocados por máquinas. Antigamente, eram precisas cerca de 200 pessoas. É a mecanização da agricultura. Há cada vez mais pessoas que vão para o campo porque há ar puro e porque podem cultivar a sua própria comida. As coisas são mais baratas. Nas cidades há muito barulho de fundo e no campo ouvem-se os passarinhos. Nas cidades há muita poluição, os carros deitam muito fumo, as casas são muito caras e há muitos engarrafamentos. As pessoas não se sentem seguras e querem viver em paz. As pessoas saem de casa muito cedo e chegam já de noite. E quando vão no trânsito pensam: nunca mais saio daqui. O êxodo urbano é o contrário do êxodo rural. Também há os movimentos pendulares, em que as pessoas vão trabalhar ou estudar para outra cidade ou vila e depois voltam à noite para casa. Acontecem todos os dias. São como os relógios, vão e voltam num dia. Os pastores mudam de lugar temporariamente com a mudança das estações. No Verão estão a viver no cimo da montanha e no Inverno vão para as planícies e para os vales, porque as ervas lá em cima ficam secas com o frio. Estas viagens são feitas a pé e podem durar semanas. Chama-se transumância e é uma migração temporária. Atualmente, as grandes cidades no litoral continuam a ter muito mais pessoas do que as do interior. As pessoas continuam a preferir viver nas cidades a viver no campo. Mas, na minha opinião, é melhor viver no campo.





a tErrA qUE ACOLhe

Para os imigrantes é difícil mudar de país porque sentem saudades do que deixaram para trás: a cultura, a língua, colegas, amigos, trabalho ou escola, comida, professores e vizinhos. Os meus pais vieram para conhecer Portugal e ficaram cá a morar e a trabalhar. Às vezes têm dificuldade em integrar-se na sua nova comunidade. Também há os refugiados que fogem de guerras e da pobreza. Não conseguem trazer móveis nem brinquedos. Eles muitas vezes não são bem recebidos, porque as pessoas acham que o Mundo está dividido em raças. Mas todos temos o sangue praticamente igual. Se fosse eu a mudar de país gostava que me recebessem bem e que não me chamassem branca ou preta. Gostava que viessem para ao pé de mim, me conhecessem e brincassem comigo. Os estrangeiros muitas vezes são discriminados. Se não falarmos com eles nunca os conhecemos. O racismo é uma falsa ideia, que algumas pessoas inventaram, que há raças superiores a outras. É não gostar de pessoas com outra cor de pele. Mas raças têm os cães e nós não somos cães. As raças não existem. Existem nacionalidades e culturas. A xenofobia é ter medo de outras pessoas só porque são de outros países, de outras nacionalidades, etnias e culturas. É um preconceito. O racismo e a xenofobia não deviam existir. Causam muito sofrimento. Às vezes não alugam casas aos imigrantes, e não lhes dão trabalho só porque são de outras terras e países. Os imigrantes, ao irem para outro país, se não forem bem acolhidos, afastam-se das outras pessoas. E são excluídos. Os imigrantes em Portugal aprendem a fazer novas comidas e bolos. E trazem tradições diferentes que partilham connosco. Eu tenho muitos amigos estrangeiros. Vieram de São Tomé e Príncipe. No primeiro dia que vieram à escola estavam tristes porque não conheciam ninguém. Ensinar-nos coisas da terra deles e aprenderam coisas novas connosco. Os países de acolhimento devem ser seguros para quem chega, livres de racismo, xenofobia e discriminação. A amiga da minha mãe deu-lhe uma receita de uma sopa russa. Leva beterraba. A terra que acolhe deve ajudar as pessoas a serem felizes. Em Portugal ganhamos muita diversidade cultural com o acolhimento de centenas de milhares de estrangeiros. Devemos acolher as pessoas como gostávamos que nos acolhessem. As migrações são importantes e este livro é muito bom.

Os imigrantes vêm/Com isso tudo muda/A comida, a língua, a cultura/Ficam com saudades
Eu fui a França/Comi um bolo/Se soubesse a receita/Comia-o todos os dias



Bonjour
Guten!
Enle
Hola
Ola
SZA
Habari
Feid!
Kou kwanini
Xin chào
こんにちは

အထူးအရေးကြီးသော
ယဉ်ကျေးမှုကို

جَعِدْ Fáilte Aloha
300000 你好 你好

歡迎
शालो Hello
سلام
Здраво
Halo

LINGWA
 ЯЗЫК JEÖ RED
 歡迎 SPROG
 Bienvenidos
 你好
 2015.11

Bonjour **ЈАЗИК**

Hola

Hola
謝謝
THANK YOU
every
OBRIGADO

स्वागत है Mos Goldfinz
कपड़वा! कपड़वा! - Mackaron

Thank You

Aloha

IDIOMA
SPRÄK
ULIMI
SPRACHE
Selamat
TAAL
DIL
ЯЗЫК
وَت
welcome
Liao

Ciao ALOHA

ПРИВЕТ

नमस्ते
Hello Dia don't
Buna ziua

Arigato

2

violen bank
Lagieren
für Projekte

Добро пожаловать!

Salut

नमस्ते

1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025
2026
2027
2028
2029
2030
2031
2032
2033
2034
2035
2036
2037
2038
2039
2040
2041
2042
2043
2044
2045
2046
2047
2048
2049
2050
2051
2052
2053
2054
2055
2056
2057
2058
2059
2060
2061
2062
2063
2064
2065
2066
2067
2068
2069
2070
2071
2072
2073
2074
2075
2076
2077
2078
2079
2080
2081
2082
2083
2084
2085
2086
2087
2088
2089
2090
2091
2092
2093
2094
2095
2096
2097
2098
2099
2100
2101
2102
2103
2104
2105
2106
2107
2108
2109
2110
2111
2112
2113
2114
2115
2116
2117
2118
2119
2120
2121
2122
2123
2124
2125
2126
2127
2128
2129
2130
2131
2132
2133
2134
2135
2136
2137
2138
2139
2140
2141
2142
2143
2144
2145
2146
2147
2148
2149
2150
2151
2152
2153
2154
2155
2156
2157
2158
2159
2160
2161
2162
2163
2164
2165
2166
2167
2168
2169
2170
2171
2172
2173
2174
2175
2176
2177
2178
2179
2180
2181
2182
2183
2184
2185
2186
2187
2188
2189
2190
2191
2192
2193
2194
2195
2196
2197
2198
2199
2200
2201
2202
2203
2204
2205
2206
2207
2208
2209
2210
2211
2212
2213
2214
2215
2216
2217
2218
2219
2220
2221
2222
2223
2224
2225
2226
2227
2228
2229
2230
2231
2232
2233
2234
2235
2236
2237
2238
2239
2240
2241
2242
2243
2244
2245
2246
2247
2248
2249
2250
2251
2252
2253
2254
2255
2256
2257
2258
2259
2260
2261
2262
2263
2264
2265
2266
2267
2268
2269
2270
2271
2272
2273
2274
2275
2276
2277
2278
2279
2280
2281
2282
2283
2284
2285
2286
2287
2288
2289
2290
2291
2292
2293
2294
2295
2296
2297
2298
2299
2300
2301
2302
2303
2304
2305
2306
2307
2308
2309
2310
2311
2312
2313
2314
2315
2316
2317
2318
2319
2320
2321
2322
2323
2324
2325
2326
2327
2328
2329
2330
2331
2332
2333
2334
2335
2336
2337
2338
2339
2340
2341
2342
2343
2344
2345
2346
2347
2348
2349
2350
2351
2352
2353
2354
2355
2356
2357
2358
2359
2360
2361
2362
2363
2364
2365
2366
2367
2368
2369
2370
2371
2372
2373
2374
2375
2376
2377
2378
2379
2380
2381
2382
2383
2384
2385
2386
2387
2388
2389
2390
2391
2392
2393
2394
2395
2396
2397
2398
2399
2400
2401
2402
2403
2404
2405
2406
2407
2408
2409
2410
2411
2412
2413
2414
2415
2416
2417
2418
2419
2420
2421
2422
2423
2424
2425
2426
2427
2428
2429
2430
2431
2432
2433
2434
2435
2436
2437
2438
2439
2440
2441
2442
2443
2444
2445
2446
2447
2448
2449
2450
2451
2452
2453
2454
2455
2456
2457
2458
2459
2460
2461
2462
2463
2464
2465
2466
2467
2468
2469
2470
2471
2472
2473
2474
2475
2476
2477
2478
2479
2480
2481
2482
2483
2484
2485
2486
2487
2488
2489
2490
2491
2492
2493
2494
2495
2496
2497
2498
2499
2500
2501
2502
2503
2504
2505
2506
2507
2508
2509
2510
2511
2512
2513
2514
2515
2516
2517
2518
2519
2520
2521
2522
2523
2524
2525
2526
2527
2528
2529
2530
2531
2532
2533
2534
2535
2536
2537
2538
2539
2540
2541
2542
2543
2544
2545
2546
2547
2548
2549
2550
2551
2552
2553
2554
2555
2556
2557
2558
2559
2560
2561
2562
2563
2564
2565
2566
2567
2568
2569
2570
2571
2572
2573
2574
2575
2576
2577
2578
2579
2580
2581
2582
2583
2584
2585
2586
2587
2588
2589
2590
2591
2592
2593
2594
2595
2596
2597
2598
2599
2600
2601
2602
2603
2604
2605
2606
2607
2608
2609
2610
2611
2612
2613
2614
2615
2616
2617
2618
2619
2620
2621
2622
2623
2624
2625
2626
2627
2628
2629
2630
2631
2632
2633
2634
2635
2636
2637
2638
2639
2640
2641
2642
2643
2644
2645
2646
2647
2648
2649
2650
2651
26

Origine: Grazie

Kritikos

Kittles

Hello
 Bonjour
 Guten Tag
 Salve
 Jie REO
 Bienvenue
 Hei hei
 JAZIK
 bem-vindos
 Opa
 LINGWA

MOBY

Guten Tag:

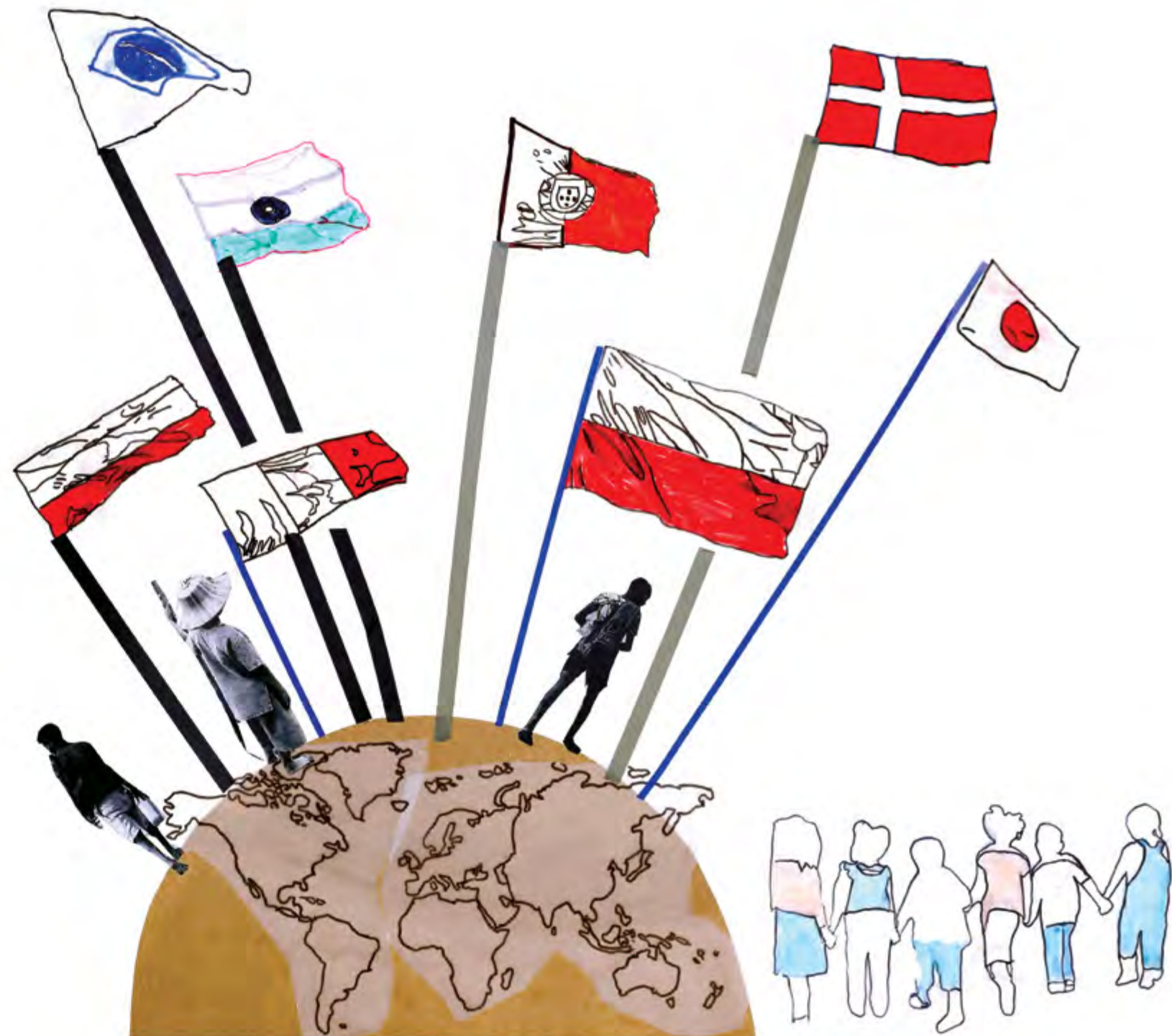
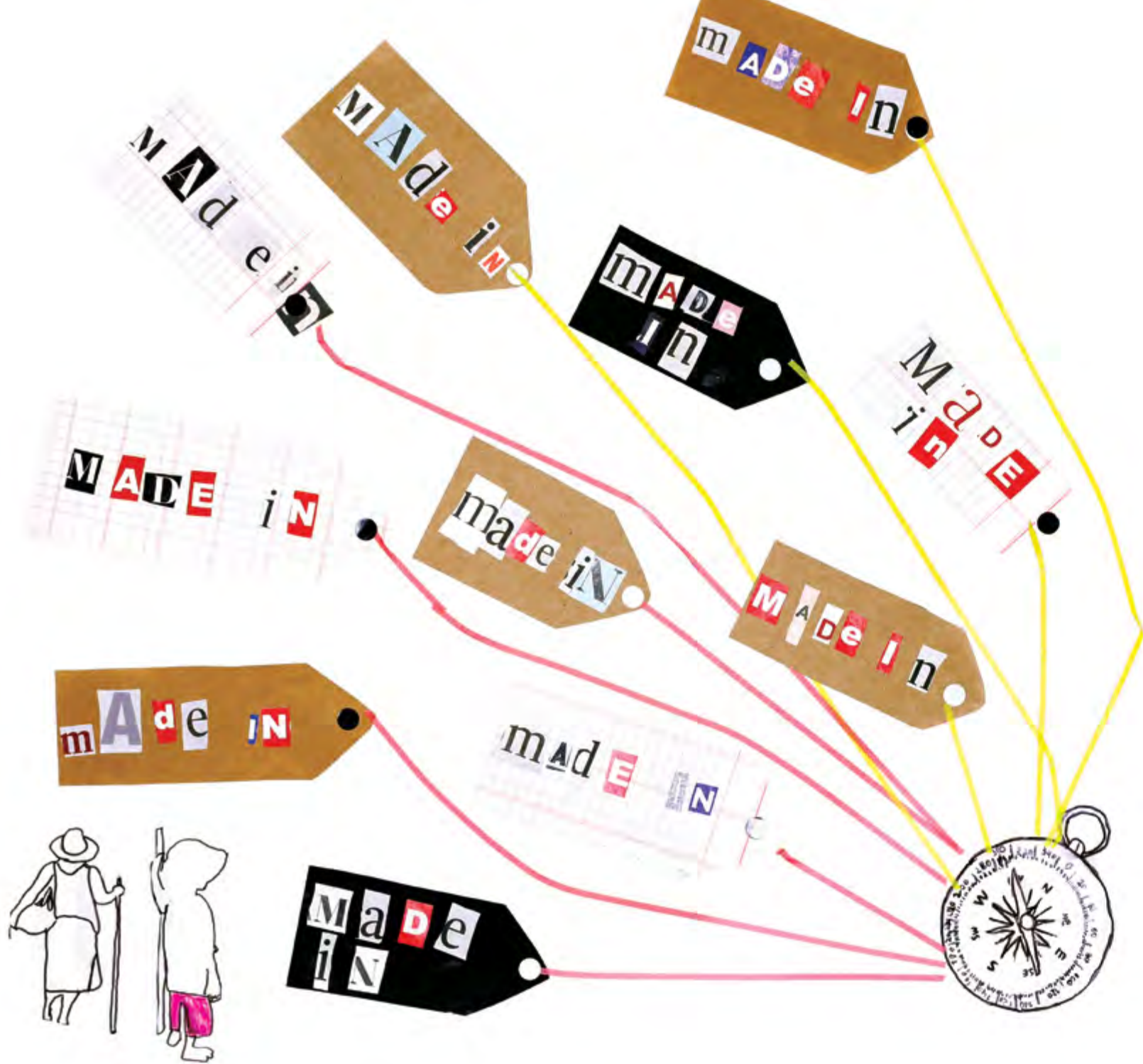


A ESCOLA DE TODOS NÓS

MULTICULTURALIDADE

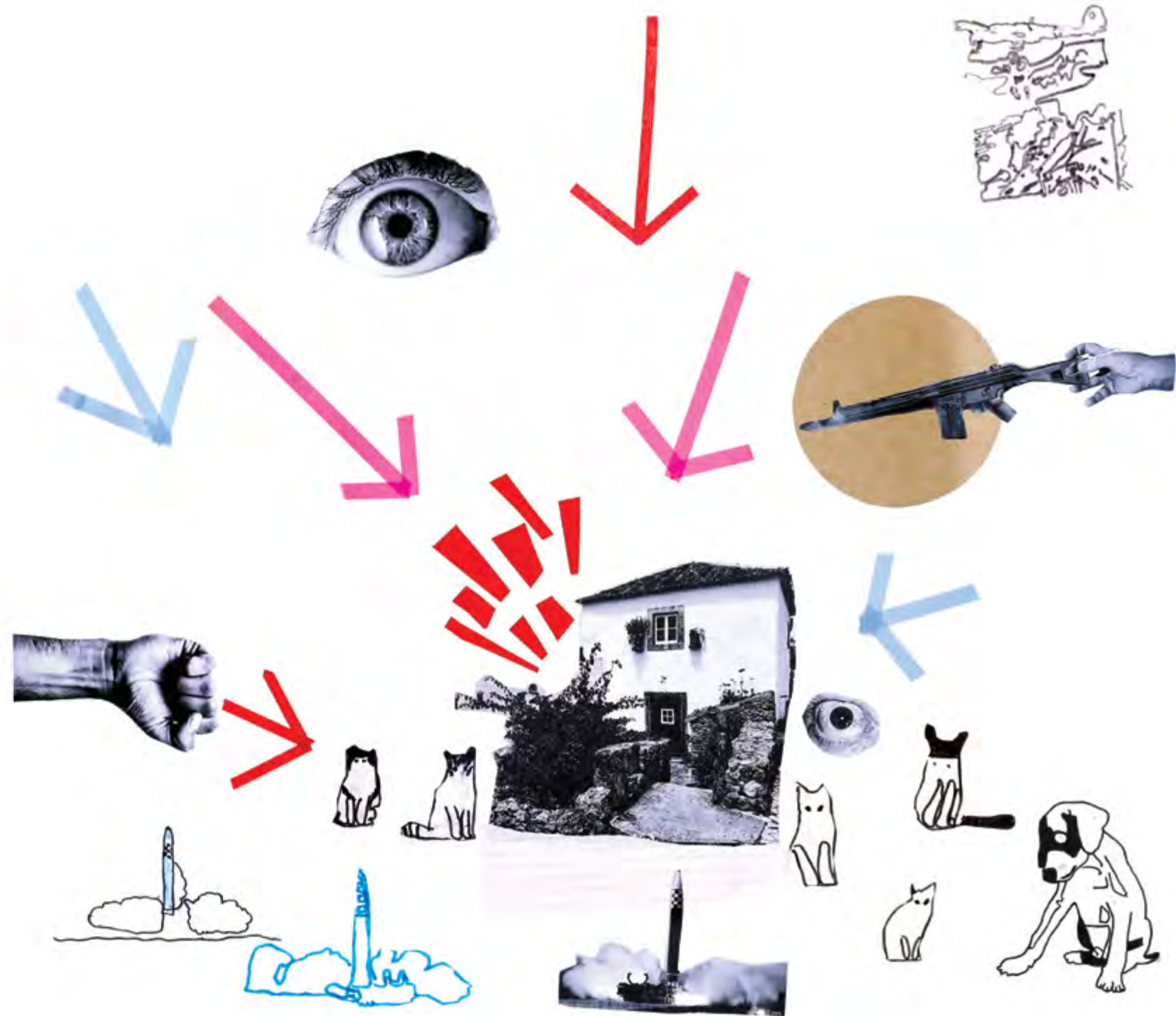
A multiculturalidade é a cultura de muitos países numa só. São as culturas das diferentes pessoas que migram para o nosso país. Partilhamos os nossos saberes. As culturas misturadas dão mais riqueza à vida. Sabiam que as pessoas do Japão cumprimentam-se de maneira diferente? Se vierem japoneses para cá podem ensinar-nos a fazer desenhos mangá. E podem levar para lá as boleimas. Se as fronteiras fechassem o mundo não teria MULTICULTURALIDADE. A cultura de um país evolui quando tudo se mistura. A multiculturalidade traz características, comportamentos, memórias, símbolos, religiões e valores. De muitos lugares, das terras de todos. É a troca de várias coisas entre países. Roupas, comida, pessoas, azeite e as línguas. Eu vim do Brasil e cá a cultura é diferente... chamam jogo da macaca à amarelinha, e o arco é um bambolê. A globalização é quando os países trocam coisas entre si. É variar as compras. São os países a trocarem coisas entre eles. Os portugueses vendem fruta ao norte da Europa e compram petróleo aos países da Ásia. Na minha casa há muita globalização. É estar deitado num sofá belga vestido com uma camisa do Brasil. Ou a minha casa estar decorada com o estilo chinês, ter uma televisão americana que está a passar desenhos animados russos, um frigorífico italiano com um bolo português lá dentro que comprei na Dinamarca a um senhor indiano. Viram como é fantástico?! É bom ter interculturalidade com outros países. Se não houvesse pessoas em sítios diferentes não havia futebol em Portugal, porque não foram os portugueses que criaram o futebol. Se houvesse muros à volta de todos os países do Mundo já não ouvia música francesa e da Polónia. Há 100 anos, todos vivíamos de forma mais parecida, mas as migrações foram enriquecendo o conhecimento que adquirimos no convívio uns com os outros. A multiculturalidade é a escola ensinar a fazer coisas novas de outros países. Na minha turma há, mais ou menos, crianças de seis nacionalidades. Há muitas culturas e aprendemos coisas diferentes, como comidas e línguas. Na minha sala há meninas angolanas e eu brinco com elas. Têm umas tranças maravilhosas. Se virmos uma pessoa de outro país devemos respeitar as diferenças e comunicar. É muito bom conhecer mais pessoas. Temos de nos conhecer melhor uns aos outros! E com isto o Mundo fica mais feliz!

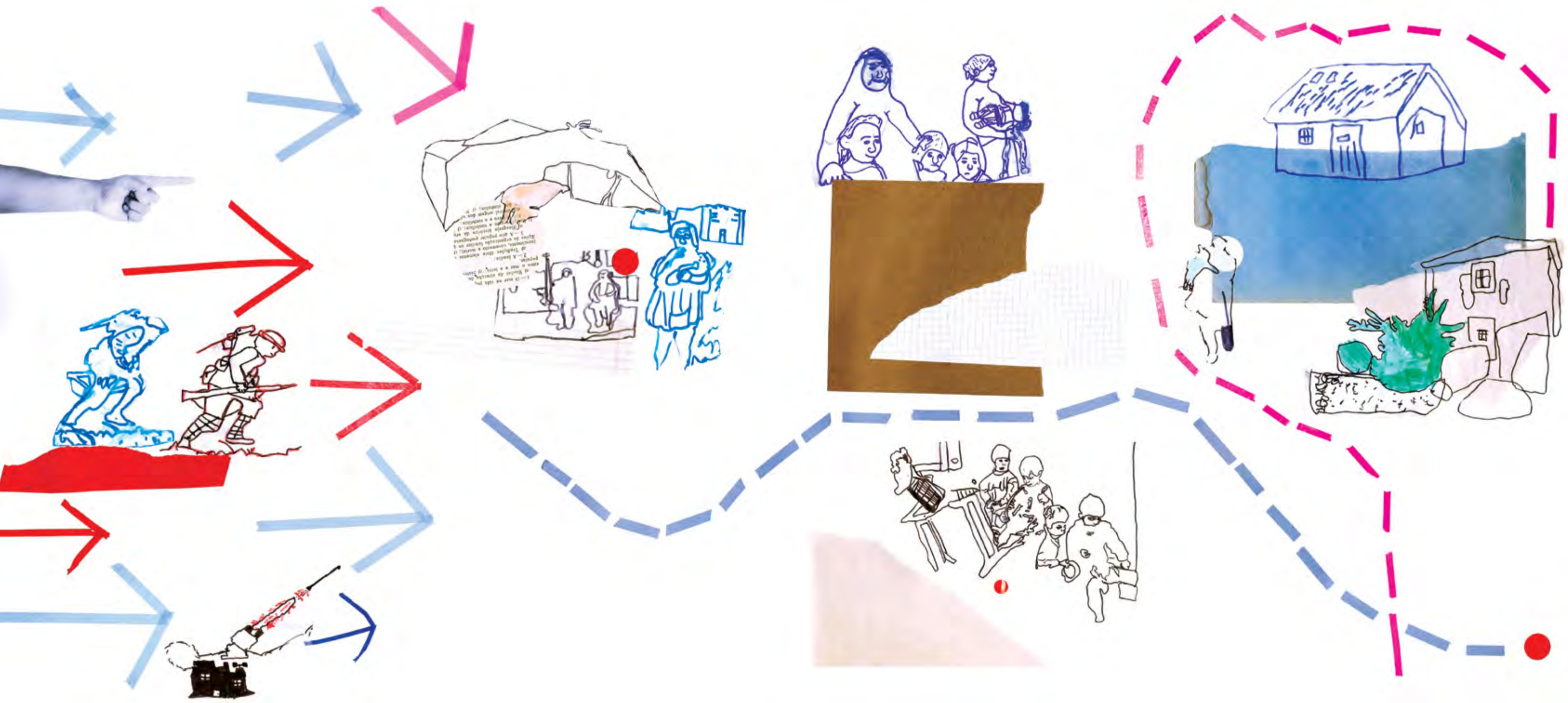




O QUE DEIXAMOS PARA TRÁS e O QUE LEVAMOS CONNOSCO

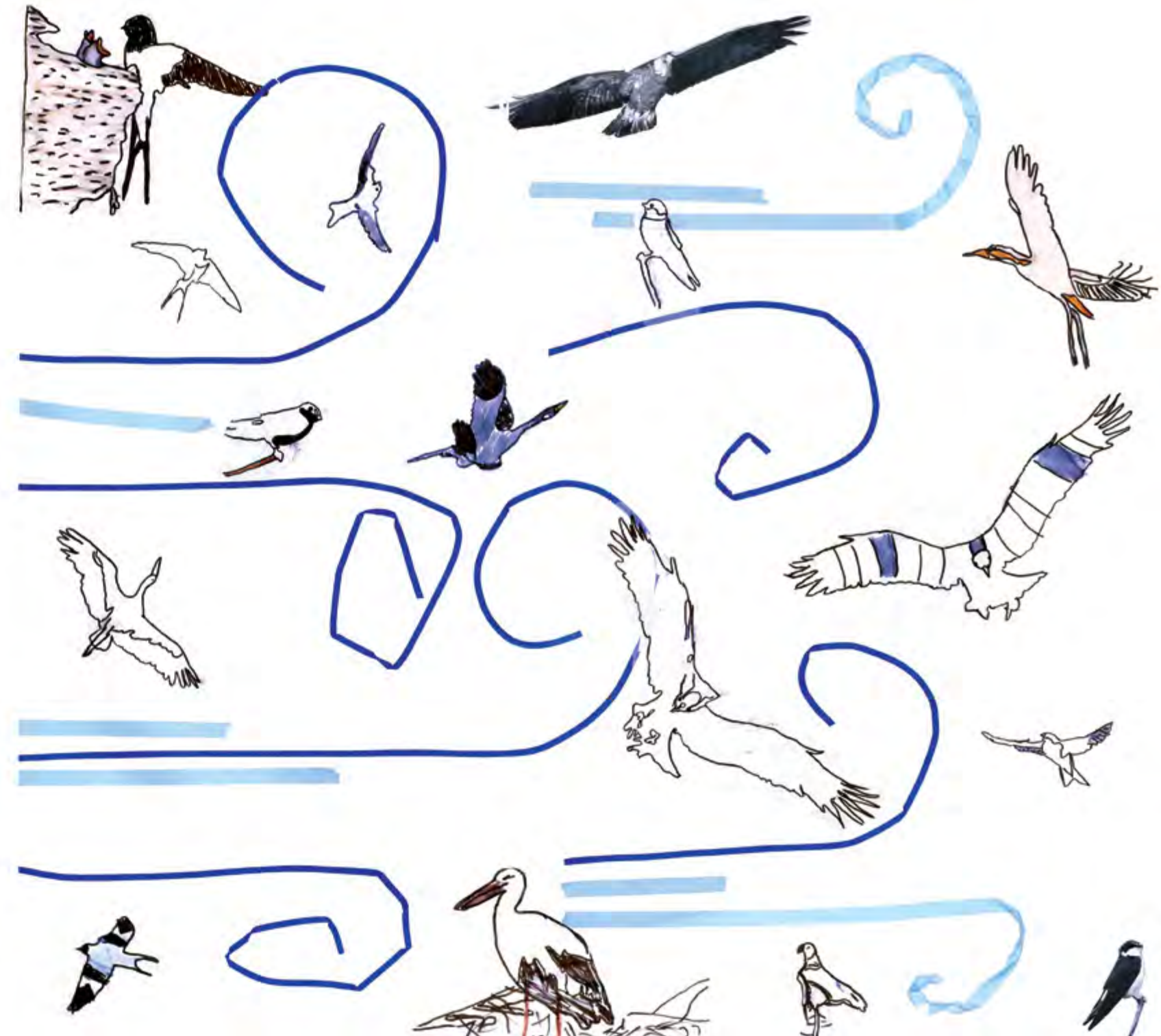
Vou contar-vos uma história muito triste, chamada «O que levar e deixar». A minha casa era linda, ao pé do mar. Tinha dois andares. Todos os dias íamos à maré baixa nadar. Mas isso acabou. A guerra invadiu-nos. A guerra leva pessoas. Havia bombas e destruição. Tive de emigrar com a minha mãe e os meus irmãos. Deixámos para trás os cães, os gatos e os pássaros. E os amigos humanos. Passámos por muitas fronteiras. Levávamos o medo. Queríamos viver numa terra segura. Nas viagens as pessoas às vezes deixam-se cair. Mas tivemos força para continuar. Levávamos um livro para orar a Deus. Para que nos protegesse, a mim e à minha família. Levávamos música triste. E sombras. Quando temos de fugir «agora mesmo», levam-se as memórias, as roupas que temos vestidas e a comida que temos connosco. Leva-se um kit de primeiros socorros e uma mala pequena. Algum dinheiro. Pouca coisa — só o essencial — e as coisas preferidas. Se tivesse de escolher entre a minha camisola preferida e o meu brinquedo preferido, acho que a camisola seria melhor. Porque é quente e a viagem é fria. Podemos levar uma mochila com pensamentos e uma lanterna. Um telemóvel ou um computador. É impossível dizer que não levamos nada. Mesmo que jurem, os migrantes levam pelo menos uma coisa: a esperança. A esperança num futuro melhor. Há uma senhora ucraniana em Monforte. Trouxe amor e carinho. E muitas lembranças. Os ciganos quando migram levam as suas tradições. Levam o seu cantar e o seu dançar. Levam o costume de festejar o Natal a partir do dia 23 de dezembro, com uma mesa cheia de coisas. Levam os seus casamentos, com vestidos brancos grandes, e muita maquilhagem na cara, que duram 2 ou 3 dias, ou 4 ou 5 dias. Com muita comida, bebida e dinheiro. E levam uma bandeira azul e verde, que representa o céu e a terra. Quando se migra deixa-se a antiga vida, a escola e os amigos. Levam-se pessoas de confiança. Talvez menos que 68 brinquedos. Mas também há algumas pessoas mais velhinhas que vêm para Portugal porque já se podem reformar do trabalho. Ganhavam muito dinheiro no seu país e em Portugal as coisas para eles são mais baratas. Vêm da Alemanha, da Áustria, da Holanda, da França e da Inglaterra. O salário mínimo na Holanda deve ser, mais ou menos, 2.500,00 euros. Quando vêm para Portugal trazem muito dinheiro e podem comprar a sua própria casa, ou um sitiozinho para morar. Um carro, comida e ainda sobra dinheiro para muitas outras coisas.





As aves Migratórias

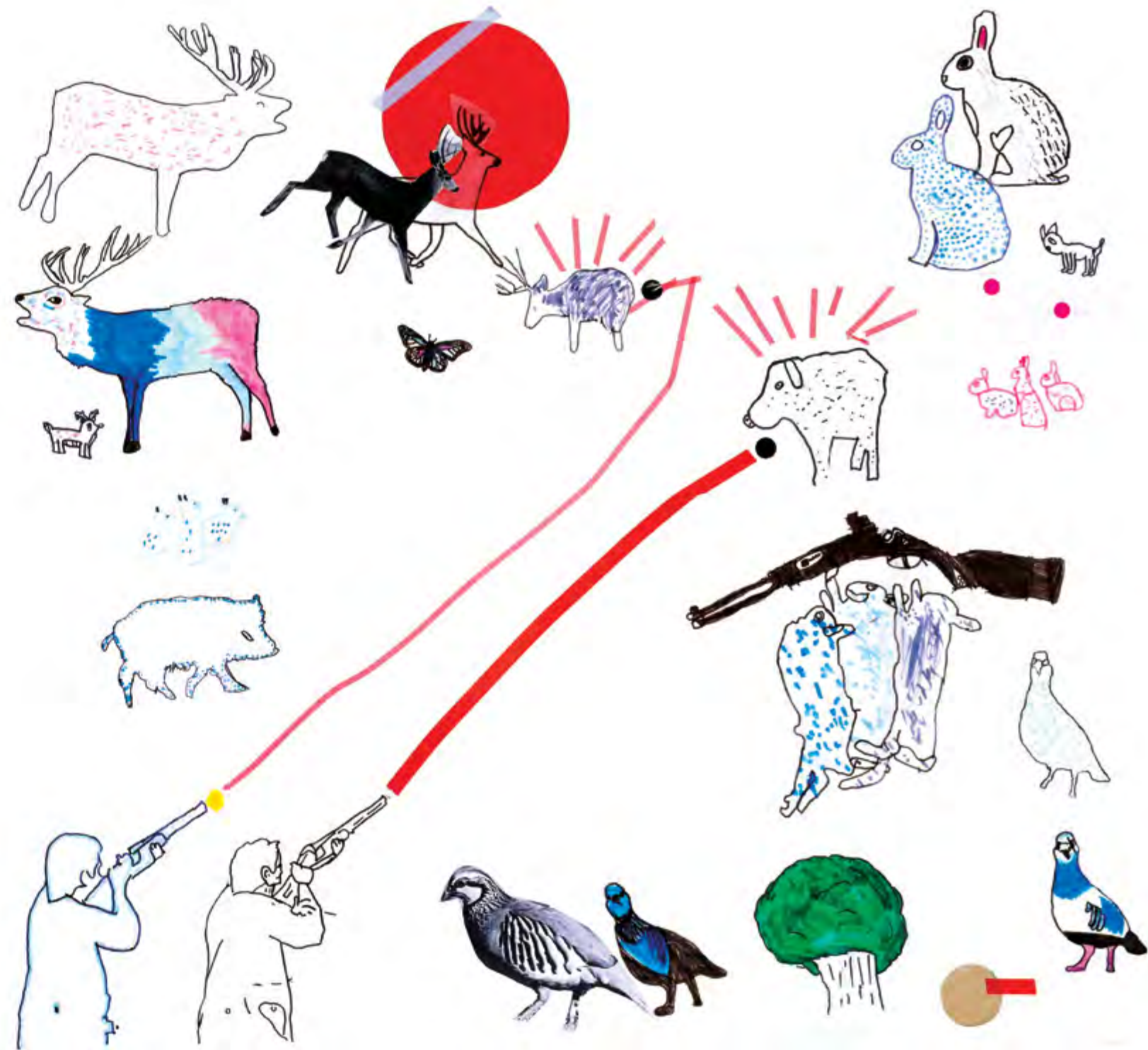
No meio das belezas incríveis que a natureza forma, uma das melhores e mais bonitas é a migração das aves. Elas migram na passagem das estações, em grupos da sua espécie. Quando as aves migram, algumas voam em V. E fica uma linda paisagem no céu. Percorrem milhares de quilômetros à procura de alimento (insetos, frutas e sementes), de melhores condições climáticas ou para se reproduzirem em melhores condições para os seus filhotes. Nidificação é fazer um ninho para terem as suas crias. Todos os anos migram na mesma altura do ano. Sabem quando chega a hora para partir. Que incrível! Eu acho que as aves migram desde sempre, mas durante muitos séculos os homens não sabiam explicar o desaparecimento de algumas aves numa certa altura do ano. E as mulheres também não. Como as aves desapareciam, algumas pessoas pensavam que elas iam para a Lua para ir visitar coisas novas, que hibernavam ou que iam para o fundo do mar. No séc. XVII já sabiam explicar porque é que as aves migram. As aves sabem quando partir porque os dias ficam mais curtos ou mais compridos, ou porque começa a ficar mais frio ou mais calor. As aves têm boa memória para os caminhos. Têm as paisagens na cabeça. E passam as memórias dos trisavós, bisavós, avós e pais para os netos. A isto chama-se memória genética. E orientam-se pela paisagem. Reconhecem alguns marcos no território, como rios, árvores, campos e mares. E quando, por exemplo, encontram um lago, sabem que têm de virar à direita. Algumas aves preferem voar de dia, para aproveitar o vento, porque são planadoras. Outras voam de noite, para não serem comidas pelos predadores. Algumas levam a barriga cheia porque têm medo de não encontrar comida pelo caminho. Algumas fazem a viagem de uma só vez e outras fazem pequenas viagens e descansam. E fazem isso até chegar ao seu destino. Também se guiam pelo magnetismo da Terra, que é como um ímã gigante a apontar. As aves migratórias são, por exemplo, as cegonhas, as andorinhas, as águias e os grou. Os grou fazem o ninho no norte da Europa ou na Ásia durante o Verão. E vêm passar o Inverno em Ouguela. Os mais velhos têm uma coroa vermelha na cabeça. Medem cerca de um metro de altura e são cinzentos. Têm um pescoço comprido. E cerca de 2,20m de largura quando abrem as asas. Comunicam através da voz e comem insetos. Não se podem caçar porque são uma espécie protegida pela equipa do meu primo. Pelos documentos da lei, quem pegar numa espingarda e as matar pode ir preso.





ANIMAIS QUE MIGRAM

Mas há muitos animais que migram. Os animais migram para sobreviver. Se não migrassem podiam entrar em extinção. Os animais migram de forma diferente dos humanos; os humanos migram anos e os animais de estação em estação. Quando o verão está a acabar e chega o inverno, começa a ficar mais frio e migram para sítios mais quentes. Ou ao contrário. Os animais migram de diferentes formas: voando, nadando, caminhando ou até sendo levados pelo vento ou pelas correntes do mar. Quando migram passam por muitos perigos. Podem não chegar ao destino com saúde e vida. Os incêndios são muito perigosos para as migrações dos animais. Ou podem ser ameaçados pela caça. Os coelhos, os javalis, as perdizes, as codornizes e as raposas. E pela pesca. Para os ajudar a migrar podemos instalar passagens seguras nas estradas e nas barragens. E reduzir a poluição, como os barcos que derramam petróleo. Temos de proteger os *habitat* ao longo das rotas migratórias. A sardinha migra do Sul para o Norte. Ou do largo para a costa. Alguns morcegos no inverno migram para locais mais quentes. Quando a temperatura está estável ficam nas grutas ou nas cavernas. Alguns répteis migram, como as cobras, as tartarugas, os crocodilos e os lagartos. Os insetos, como a joaninha, a borboleta monarca, o mosquito, a mosca, o gafanhoto, a centopeia e a libélula, também migram. As enguias migram num percurso inverso ao do salmão. É a migração catádroma. Os peixes crescem nos rios ou nos lagos de água doce e vão para os mares ou oceanos para se reproduzirem. O salmão vive no mar mas vai desovar no rio. Há muitos mamíferos que migram: a rena, o cervo, o veado, a baleia e o golfinho. As orcas não migram de forma regular e previsível, mas deslocam-se conforme as condições ambientais e a disponibilidade de alimentos. E, sim. Os sapos migram sazonalmente, em busca de condições adequadas de temperatura e humidade para a reprodução. Mas não viajam longas distâncias, como as aves. Os pinguins e as gaivotas são aves e também migram. O tubarão migra para as águas mais quentinhas. Os animais fazem bem à nossa vida! Estão sempre ligados a nós. Sem eles não teríamos leite porque vem das vacas. Nem iogurtes ou doce de leite. Os animais dão equilíbrio ao Mundo!





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE ALTER DO CHÃO

ESCREVERAM

Afonso Chambel Cruz
Alissa Zheng
Álvaro Correia Rodrigues Freitas da Cruz
António Vasco
Benedita Tita Batista Ribeiro Real
Bernardo Amável Fonseca Afonso
Carlota Sofia Mimoso Simões
Francisca Azinheira Barradas
Francisco Maria Teixeira Ramalho
Giovanna Fidelis
Guilherme Pereira Calado
Gustavo Cabaço
Iasmin Vasco
Izadora Caroline Silveira Silva
João Inácio
João Leonardo
José Almeida
Kiara Surugiu
Laura Simões
Manuel Maria Mileu Palmeiro
Margarida de Jesus Abreu Rodrigues
Maria Carminho Fonseca Afonso
Maria do Carmo Matias Serrão Pedrógam Roma
Matilde Núria Fitas Rijo
Matilde Pereira
Matilde Sam-Bento
Matilde Sousa
Otto Pinto
Rafael Arraiz
Ricardo Correia Rodrigues Freitas da Cruz
Rita Iria de Jesus
Sofia Maria Karako
Susana Vasco
Tânia Lopes

ILUSTRARAM

Alcino Cardoso
Alexandra Gadelha
Beatriz Prior
Benedita Marques
Carolina Serpins
Francesco Fani
Gabriel Paiva Palmeiro
Gustavo Ventura
Íris Quina
João Minhó



Júlia Lopes
Luana Prudêncio Leonardo
Lucas Alves
Maria Silva
Mariana Carriço
Petra Carneiro
Rita Reis
Ryan Silva
Salvador Subtil
Sandra Cristina Inácio Belgas
Santiago Pereira Castro
Simão Pombo
Simon Esmaelovich Filipe

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE ARRONCHES

ESCREVERAM

Afonso Castanho Velez
Afonso Pereira Bravo
Ana Carolina da Silva
André Fragoso Jerónimo
Anita Santos Velez
António Maria Gaspar Carvalho Rosado
Augusto do Reis Lavadinho Ribeiro
Carolina Mousinho Flores
Carolina Piçarra Fernandes
Constança Moura Martins
David Ferreira Janeco
Diogo Maria F. Rodrigues de Brenhas Ricardo
Diogo Miranda Arguelles
Fabian Roman de Munck Mortier
Francisco Pires Pinto
Francisco Tavares André
Gabriel Castanho Cavaco
Guadalupe Flores Carp
Henrique Tavares da Costa
Luana Maria Rodrigues dos Santos
Maria Beatriz Mata Cabeça da Silva Manteigas
Maria Inês Barreto dos Santos
Martim Tomás da Luz Silva
Rita Lourenço Trindade
Tomás Bigares Trindade
Tomás Gonçalves Rodrigues
Vicente Castanho Caiola
Wulff Sergey Poita de Leston Borges Coutinho

ILUSTRARAM

Alisa Gamart
Ana Elisa Morais do Nascimento

António Manuel Muhondo Chavertana
Bernardo da Costa Lopes
Bianca Moura Cardoso
Elleonor Isabella Sousa Hussene Lopes
Francisco Moreira Galão
Gaspar Ribeiro Rodrigues Evangelista Bento
Guilherme Fernandes Bigares
Joana Palmeiro Rodrigues
João Maria Parelho Castanho
João Ricardo Carriço Cardoso
José Eduardo Patacas Tanganho
José Francisco Patacas Bandeiras
Leonor Isabel Garcia Mourato
Margarida Trindade Marques
Maria Caetana Cardoso Carvalho
Maria Carminho Rodrigues Silvestre
Maria Trindade Aranha
Martim Rodrigues Galão
Matilde Braz Miranda
Melanie Alfacinha Patacas
Melanie Cristina Marques Taia
Miguel José Cardoso Moura
Miguel Maria Miranda Casimiro
Paulo Sérgio Coelho Janeiro
Pedro Maria de Sena Esteves Cancela de Abreu
Rodrigo Martins Velez
Rodrigo Miguel dos Santos Baptista
Rosarinho Trindade Aranha
Teresa Pinto Alves
Tiago Moleiro Nisa
Vitória Candeias Pinto



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVIS

ESCREVERAM

Alexandre dos Santos Correia
Alice Augusta de Carvalho Casusa
Alice Saruga Marques
Ana Cláudia Cartas Luzia
Bernardo Medina Cabeças Rodrigues
Bruno Oliveira Cardoso
Gabriel António Gancheta Ferrador
Henrique Duarte Galiza Américo
João António Simões Dias
José Francisco Cartas Luzia
Luana Lopes Gonçalves
Lucas Almeida Jacob
Mara de Matos Pereira
Manuel Cardoso Calado
Maria João Fernandes Calado

Maria Pais Piteira
Maria Rita Costa Nepomuceno
Martim Luís Barata Beguilhas
Mónica Bragança Lopes
Pedro Afonso Rebelo Raimundo
Rafael de Matos Pereira
Rocco Marques Soares
Santiago Alexandre Lopes Vilas Boas
Santiago José Rosado Silva
Santiago Pires dos Ovos
Sébastien da Silva Martins
Sofia Isabel Lopes Godinho
Tomás Lourenço Pinto Tobias



ILUSTRARAM

António José Velez Teles Paes Cabrita
Bianca Sofia Pinto Tobias
Carlos Bonito Compôete
Constança Rodrigues Cordeiro das Neves Freire
Daniel Marques Amâncio
Eva Silveira Simão
Francisca Ramos Póvoas
Gabriel Borges dos Santos
Gabriel Guedes Baldé
Gabriel Hortinha Calado
Gabriel Mendes Pimpista
Gonçalo Palhais Cordeiro
Iara Pinto Cardoso
João Gomes Ventura
João Pedras do Casão
João Pedro Leão da Silva
Kiara Leonor Pina Martins
Lara Sofia Martins Varela
Lourenço Maria B. Silveira Godinho de Carvalho
Manuel Fernandes Calado
Margarida Catela Serrano
Maria Alice Souza Coutinho Sartor
Maria Inês Canhoto Correia
Maria Rosa Lima Calado
Mariana Margarida Mendes Dias
Mário Henrique Velez Ramos
Miguel Ângelo Cardoso das Neves
Tomás Casaca Violante Raimundo
Tomás Miguel Serrano Santinho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE CAMPO MAIOR

ESCREVERAM

Afonso da Fonseca Trindade

António Tavares Pires
César Moura Mourão
Clara Lateiro Santa
David Miguel Garcia Fernandes
Eduardo Luís Gonçalves Lateiro
Gonçalo Maria Belchior do Espírito Santo
Lays Mendes Firmino
Mara Salgueiro Galama
Margarida Mourato Gomes
Maria Cid Figueira Garrancho Ribeiro
Maria Leonor Cachaço Garcia
Maria Pedreiro Vieira
Matilde da Conceição Cebola Favita
Miguel Portela Toureiro
Núria Caldeira Palmeiro
Rodrigo Caleiro Costa
Rodrigo Miguel Encarnação Madeira
Rodrigo Teodoro Vieira
Virgílio de Oliveira Favita

ILUSTRARAM

Artur Calugareanu
Bárbara Gaita Bicho
Carminho Grilo Cordeiro
Gabriela Fialho Pernão
João Francisco Carralo Cirilo
João Miguel Roca Leonardo
Joel Índias Santaren
Lara Janeco Orelhas
Lian Despagne Del Valle
Margarida Silva Tomé
Maria Inês Brito Dias
Maria Inês Camoesas Fava
Mateus Alexandre da Cunha Saial
Mélanie Isabel Dinis Figueiredo da Silva
Pedro Alexandre Corino Saldanha
Rafael Grifo Sabino
Rodrigo David Carvalho
Rodrigo Miranda Cabaço
Rodrigo Setoca Encarnação
Sofia Lavadinho Arrifes

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE CASTELO DE VIDE

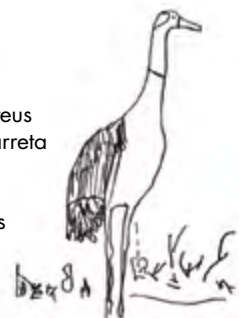
ESCREVERAM

Adriana Franco Barroqueiro
Agatha Sofia Correa Maciel
Alice Curvelo Carapeto Costa Cordeiro
Alzira Maria Fota Cardoso

Benedita da Silva Faustino Cerejo Picado
Clara Margarido Manso Ribeiro Caetano
Francisca Costa da Luz
Gabriela Filipa Verissimo Valente
Guilherme Faria Barrigas
Guilherme Manuel Espanhol Gargaté
Gustavo Fernandes de Almeida
Íris Gargaté Salgueiro
João da Silva Faustino Rainho Palmeiro
João Rafael Lopes do Nascimento
Julia Chipango Fota António
Kevin Pinto Ribeiro
Larissa Gabriela Herculano Cunha
Letícia Maria Cascales Morcela
Luana Isabel Carrilho Velez
Margarida Machado Preciado
Maria Cecilia Maciel de Araujo Caixeta
Maria Leonor Carvalho Marques
Martim Ferreira Saldanha Serra Botelheiro
Miguel Diogo Agostinho
Olmo Ash Sarda Denman
Rafael Claudino dos Remédios
Renato Pinto Junceiro
Simão Castiço Bonacho Dionísio
Sofia Shlaykova
Vicente Graça Agostinho
Vicente Serra Agostinho
Victor Miguel Espanhol Mariquito

ILUSTRARAM

Alice Barrigas Nabo
Ana Isabel de Mendonça N. da Costa Raimundo
Ângela Sofia Ferreira
Beatriz Costa Alegria
Benedita Claudino Beliz
Bruno Miguel Batista Patacas
Frederico Folgado Beliz
Gabriel Canelas Alegria
Gonçalo Canário da Mata Martins
João Mateus Niza Ribeiro
Laura Maria Sequeira de Carvalho
Leonor Carriça Barreta
Leticia Alexandre Serra
Madalena Maria Tavares da Cal
Maria Inês Batista Bengala
Maria Rita Mourato Rabaça Mateus
Mateus da Silva Pereira Gaio Barreta
Matilde Penhasco Correia
Matviy Romanyshyn
Rodrigo Manuel Carvalho Ramos



Rodrigo Miguel Turenschi Cerejo
Tiago Campos Mahala
Tomás Cerejo Escarameia
Violeta Vieira Garraio

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CRATO

ESCREVERAM

Afonso José Matias Henriques
Afonso Levi de Araújo Martinez Vieira Saramago
António da Silva Costa
Ariana Pinheiro Vicente
Davi Miguel Estevão Carona
Diogo Miguel Nazaré Martins Pereira
Irene Pires de Mendonça
João Cortes Belgas Inácio
João Maria Saramago Brandão
Kemilly Vitória Batista Borges
Lara Sofia Palmeiro Estrela
Leonor Flores de Matos
Lourenço José Canuto da Silva
Lourenço Santos da Cunha Lavadinho
Madalena Maria Batista Andrade
Mafalda Grilo Pereira
Maria dos Santos Mourato
Maria Inês de Matos Rijo
Mateus Henrique Lopes Lubaki
Miguel Maria dos Santos Caldeira
Sara Filipa Marvão Damas
Simão Pires Ossuman
Sofia Hradecká Fernandes
Vitorina Clara Cardoso

ILUSTRARAM

Abigail Pérola Cortês
Afonso Miguel Mateus Janaque
Afonso Miguel Pereira Hilário
Bianca Sousa Véstea
Francisco José Augusto Certainho
Isadora Menezes dos Santos
João Dinis Vestea Ferreira Esperança
José Miguel Marvão Damas
Lara Ketlyn de Jesus Batista Borges
Margarida Gorgulho Pinto Heliodoro
Margarida Matias Dias
Maria Dinis Gonçalves Lira Martins
Maria Inês Baptista Clara
Maria Luísa de Jesus Miranda Ferreira
Matias Carrilho Félix Otoni
Melissa Marques Ribeiro

Pilar Rovisco Maia Branquinho Chambel
Rebeca de Sousa Caeiro Lopes
Rui Silva Pérola
Sahory Duarte Subtil
Sandra Cristina Inácio Belgas
Santiago Filipe Póvoa Bicho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE ELVAS

ESCREVERAM

Afonso Parreira
Alexandra Rodriguez
Alice Peneda
Bárbara Brito
Cristina Guleç
Diego Marques
Francisca Santos
Gonçalo Coutinho
Helder Freitas
João Brito
João Madeira
Laura Jangita
Lúandra Oliveira
Madalena Vinagre
Maria Leonor Matos
Mariana Martins
Mariana Sousa
Matias Gutierrez

COLÉGIO LUSO-BRITÂNICO - ELVAS

ESCREVERAM

Benedita Miguel Rodrigues Madeira
Carminho da Mata Germano
Carolina Foito Mira
Catarina Balsinhas Rodrigues
Catarina Galvão Grilo
Duarte Miguel Chinita Vilarinho
Elena Varela Martinez
Francisco Maria Marques da Silva
Francisco Maria Neves Faroleira
Helena Maria Pires Escarduça
João Maria Maçoas Carrilho
João Miguel Bandeiras Branca
Maria Gil Fernando
Maria Rita Neto Pires
Mariana Zhou Du
Martim Mé Belmiro
Matilde Mendes Mexia



Miguel Moninho Larsson Dias
Rodrigo Alexandre Oliveira de Sousa
Simão Filipe Vaz Branquinho
Sofia Maltinha de Oliveira
Valentino Lionel Satica González

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº1 DE ELVAS

ILUSTRARAM

Afonso Coelho Pragana
Alexandra Sofia P. Rosado
Clara Espiguinha Natividade
Clara Valadas Belchior
Diego Xavier B. Gualdrapa
Elisa Akemi M. Bravo
Irina Alexandra C. Santos
João Pedro B. Duarte
Margarida Isabel P. Monraia
Mariana Filipa R. Galguinho
Martim António L. Carvalho
Martim Galiano Quintas
Mateus Maria D. Cantoneiro
Renato Santiago L. Pedras
Rúben Gonçalves Ferreira
Salvador Fernandes R. R. Ricardo
Santiago Alexandre L. Sobrinho
Santiago Queiroz Beça



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº3 DE ELVAS

ILUSTRARAM

Alice Madruga S. N. Tenório
Artur Crispim Pinhel
Benedita Baptista Pereira
Carlota Bernardo B. G. Claréu
Diogo Miguel F. Roxo
Duarte Calado Oliveira
Frederica Isabel G. Trindade
Frederico Cunha Rodrigues
Gabriel Moreira S. P. Cordeiro
Inês Sofia M. Real
Joana Gonçalves Gonçalves
Leonor Sofia F. Canhoto
Maria Madalena F. G. C. Curião
Mariana Rios Marques
Matilde Fernandes Paraíso
Nara Liz C. Mateus
Pedro Francisco S. Barradas
Rodrigo Conceição Santos

Salvador Maria P. F. Junceiro
Tomás José M. S. Batista
Yasmin Almeida Conceição

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

ESCREVERAM

Ana Filipa Cozma
Carminho de Jesus Mendes Vidigal Abegão
Clarinha do Carmo Guerra Antunes
Diogo Lopes da Silva
Francisco Martim Marchão Rodrigues
Joana Póvoa Raposo
Leonor Batista Pires
Leonor Pinheiro Ferreira
Lua da Silva Vassalo
Manuel Almeida Correia
Margarida Badalo Velez
Margarida Buinho Martins
Maria Benedita Godinho Lopes
Maria Clara de Brito Machado Martins Rolo
Maria da Rocha Gaudino
Matilde Teles da Silva
Miguel de Almeida Zacarias Constante Rodrigues
Miguel Traczykoski Liberato
Sofia Carvalho Amaral Pais
Vicente Martins Beijinho Garcia Tavares

ILUSTRARAM

Bernardo Miguel Marchão Póvoa
Carminho Pires Agostinho
David Mileu Leitão
Diego Cesar Saruga
Eriety Seomara da Costa Tingui Gonçalves
Henrique Simão Zacarias Andrade
João Afonso de Oliveira Correia
Lara de Fátima Velez Valadeiro Pinto
Madalena Reigqueira da Conceição
Manuel Maria Amaral Braz Ferreira Trindade
Margarida Olaia Curião
Maria Clara Araújo de Pinho
Maria Clara do Carmo Alves Pereira Ribeiro
Maria Eduarda Vidinha Ferreira
Maria Inês Pestana Machado
Maria Leonor Gomes Rodrigues
Mariana Leão Madeira
Marlon Apolo Lourenço Rosa Nogueira
Matilde de Fátima Velez Valadeiro Pinto
Pedro Barão Lourenço
Tomás Grossinho de Deus

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GAVIÃO

ESCREVERAM

Afonso Paulo Faria
António Maria A. C. L. Neto
Brendha Pereira Moreira
Camila Neves Ribeiro
Érica Filipa S. Bento
Francisco Heitor Faca
Gabriel Henrique N. Ragageles
Giovanna Teixeira D. Lessa
Gustavo Miguel G. Gasalho
João Pedro M. Pereira
Laura Maria A. Marques
Lúcia Sofia P. Crespo
Matilde Marques André
Matilde Martins Marques
Miguel Maria M. Alves
Paulo Miguel S. Mendes
Pérola Miranda P. Sodré
Rita Matos Coentro
Salvador Miguel L. Dinis
Santiago Ramos Paulino
Simão Garcia Ribeiro
Tomé Neves Churro

ILUSTRARAM

Alice Marques Silva
Ariana Luís G. Fernandes
Bernardo Maria G. C. C. Rato
Bianca Alexandra L. Neves
Bruna Filipa G. Ferreira
Catarina Isabel N. Esteves
Clara Pires Silva
Cleo Delgado Alexandre
Diana Ferreira Alexandre
Diogo Miguel V. M. O. Jacinto
Emília Marcelino Dias
Fábio Alexandre V. Serra
Francisco Manuel A. Brás
Inês Dias Martins
Joana Rodrigues Matias
João Carlos E. Caniceira
José Maria M. Marques
Laura Ascensão Duarte
Márcio Filipe G. Ferreira
Maria Inês S. Inácio
Matilde Assunção Lopes
Miriam Rodrigues S. Martins
Renata Cardoso M. Costa



Sandro André Rei
Santiago Lopes Matos
Simão Guedelha M. Marques
Tomás Lopes Alexandre
Vicente Neves Branco

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARVÃO

ESCREVERAM

Artur Miguel Veteriano Nunes
Ayun Aloy Benitez
Carlota Silva Cordas
Carolina Ribeirinho Pereira
Diana Sofia Junceiro Carlos
Francisca Servo Morgado
Gabriel Escarameia Aires
Íris Andrade Oliveira
Jorge Miguel Monteiro Ripardo
Laura Pereira Barradas
Laura Sofia Veteriano Nunes
Luca Krentzien
Malva Arosa Ceia
Maria Clara Bentes Rosado
Mariana Batista Caldeira
Mariana Sofia Santos Barradas
Matilde Ricardo Branco Pereira
Miguel dos Santos Carvalho Pinhão Charneca
Santiago Carrilho Costa
Sofia de Lacerda Andrade
Tiago Batista Marreiros
Valentim Manuel Gaio da Fonseca

ILUSTRARAM

Beatriz Videira Bernardo
Benedita Farinha Ribeirinho
Carlos Alberto Martins Pereira
Carminho Fernandes Rosa
Diana Anselmo Farinha
Filipa Isabel Sardinha Moga
Francisca Picado Serrano
Francisco Manuel Pinheiro Gomes
Gabriela Alexandra da Paz Diogo
Inara Anakaí Aloy Benitez
Íris Alexandra Branco Rato
Laura Sofia Andrade Marques
Lorenzo Casa Nova Gonçalves
Lourenço Gomes Delgado
Margarida de Medeiros Ventura
Maria Carolina Nunes Fé
Martim Nunes Gavancha Batista



Núria Viegas Picado
Santiago Veteriano Farinha
Sofia Nabeiro Caldeira
Tomás Dias Belinho
Victor Albino Zavadzki

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONFORTE

ESCREVERAM

Adelina Gamas
Alberto Soare
Aléxia Trindade
António Francisco Ventura Inácio
Catarina Rocha Martins
Cristiano Oliveira da Silva
Francisco Oliveira Inácio
Francisco Vitorino Pinto
João Miguel Gonçalves
Joel Guerra Sequeira
José António Marrucho Inácio
Luana Marrucho Marques
Maiara Prudêncio Sousa
Maria Barrela Inácio
Maria Clara Silva
Orlando Moura Catambas
Roberto Cardoso da Silva
Rodrigo Carola Arrifes
Sara Pires Forte



ILUSTRARAM

Andreia Calado Cardoso
Ângela Garcia da Silva
Benedita Sousa Rodrigues
Bernardo Parreiras Romão
Carlos Alberto Marrucho Gamas
David Lourenço Martins
Duarte Miguel Serafim Anacleto
Eva Bexiga Carmona
João Maria Pires Cabaço Bagorro Barradas
Leandro Fernandes Marrucho
Lídia Marrucho Marques
Marcos Oliveira da Silva
Maria Leonor Curvo Oliveira
Maria Leonor Florêncio dos Reis
Tomás Alexandre Teixeira Melo
Tomás José Fróis Rocha Martins
Vicente Pereira Carreiras
Vítor Duarte Silva Campos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE NISA

ESCREVERAM

Afonso Francisco Corticinho
Ana Clara F. Corrente
Annabell Sofia Haasler
António Manuel M. Macedo
Aurélia do C. C. Farinha
Benedita Louro Vieira
Bianca Maria R. Tiago
Carlos Alexandre M. Singens
Carlota Heitor Aurelio
Chira Maleva
Duarte Alves Oliveira
Ema Marquês da Silva
Frederik Pedrou C. Q. Carvalho
Francisco Eduardo B. Arsénio
Isaac Davi O. Figueiredo
Ivan Maurício Miguéns
Jéssica Isabel B. Martins
Joana Filipa P. Lopes
João Pedro M. S. Silva
Leonor Morujo Ribeiro
Lia Sandeck
Lídio Caldeira Benvindo
Luís Vaz P. P. Rovisco
Madalena Sofia S. Ferreira
Maria Leonor G. Pimpão
Maria Luísa A. Carita
Martim Feliciano Forte
Martim Gomes Fraga
Martim Maia Vitorino
Mateus Daniel S. Ferreira
Miguel José P. Mendonça
Neymar Fernandes P. D. Neves
Noa Fernandes Lourenço
Núria Isabel M. Prates
Raúl Aires A. Marques
Salvador Cortes Pérola
Tomás Salgueiro Lemos
Wilker António D. E. S. Monteiro

ILUSTRARAM

Afonso Faria Canelas
Beatriz Alexandra S. Remédios
Bernardo Mouro Felício
Carolina Ninuca Manu
Clarice Lopes D. Nascimento
Constança Policarpo R. S. Parreiras
Duarte José T. Carita

Ebrinalje Carvalho Ramos
Emerson D. A. Batista
Érica Filipa M. Teles
Filipa Alexandra R. Gonçalves
Francisco Lucas Domingos
Gustavo Borrego Dias
Íris Batista Roma
Joana Neves M. A. Martins
João Gonçalves Maia
Jorge Manuel S. Oliveira
José Pedro M. Ribeirinho
Lara Margarida B. Lopes
Lena Sandeck
Leonor Sequeira Pires
Manuel Maria B. Cebola
Manuel Maria C. P. Dias
Margarida Isabel M. Salgueiro
Maria Isabel C. Farinha
Mariana Cardoso Gomes
Martim Magalhães Filipe
Matilde Mora Bizarro
Maxim Tutu
Noah Alexandre R. Coelho
Santiago Miguel D. Serra
Simão Fidalgo P. Dinis
Sofia Carrilho Figueiredo
Sofia Durão Carvalho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR

ESCREVERAM

Alejandro da Silva Maia
Ana Rita Nicolau Chaves
Bruna Carla Ferreira da Silva
Eva Luna Martins Pedro
Gabriela Markova de Jesus
Íris Pombinho Gonçalves
Lara Sofia Roque Sérgio
Margarida Pereira Rodrigues
Mélanie Rodrigues Martins
Rodrigo Filipe Brás Lopes
Simone Farinha Carniça
Tiago Filipe Pereira Santos
Tiago Ricardo dos Santos Silva
Wendy Kaylane Araújo Pedro

ILUSTRARAM

Anna Luiza Gonçalves Capelli
Ariana Rafaela Martins Pedro
Davi Augusto Masuno Bassi



Diogo Alves Fernandes
Diogo Miguel Lopes Dias
Enzo Kiamy dos Santos Djassi
Guilherme dos Santos Brites Godinho
Lara Sofia Morgado Correia
Mariana Buraco e Guimarães
Matilde dos Santos Prates
Matilde Ferreira Marques
Miguel Pereira Ramos
Nahum Andres Ferreira Moreno
Noa Pombinho Gomes
Rodrigo Alexandre Carreiras Reis
Tiago André Pedras
Verónica Segurado Pires da Silva César
Vitória Gonçalves Pires

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BONFIM - PORTALEGRE

ESCREVERAM

Beatriz Maria Lacão da Conceição
Clara Lopes de Castro
Essa Muhammad
Francisco Meira Martins
Inês Roque Bragança
Inês Valente Pinheiro
Íris Sofia Meira Felizardo
João Filipe Moreira Jesus
Júlia Caixeiro Faca
Laura Rodrigues Pinheiro
Maria Beatriz Marcelino Monteiro
Maria Nepomuceno Salgueiro
Martim Carvalho Castanho
Matilde Tavares Guedelha
Milton Araújo da Silva Filho
Nicolly Fernanda Bonfim Chagas
Santiago Brandão Lagartinho
Santiago Meira Amador
Vasco Rodrigues Pinheiro

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ RÉGIO - PORTALEGRE

ILUSTRARAM

Beatriz Grenho Romão
Dalila Artur Dinis
Filipa Baptista de Campos
Frederick Mckenna
Gabriel Militão Fronteira
Gabriel Santos Reia



India Lopes Cabeças
Jorge Raul Batista Roque
Leonor Santos Mão de Ferro
Madalena Baptista Lacão
Madalena Jacob Trindade
Maria Inês Reia Casado
Salvador José Cotão Lourenço

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOUSEL

ESCREVERAM

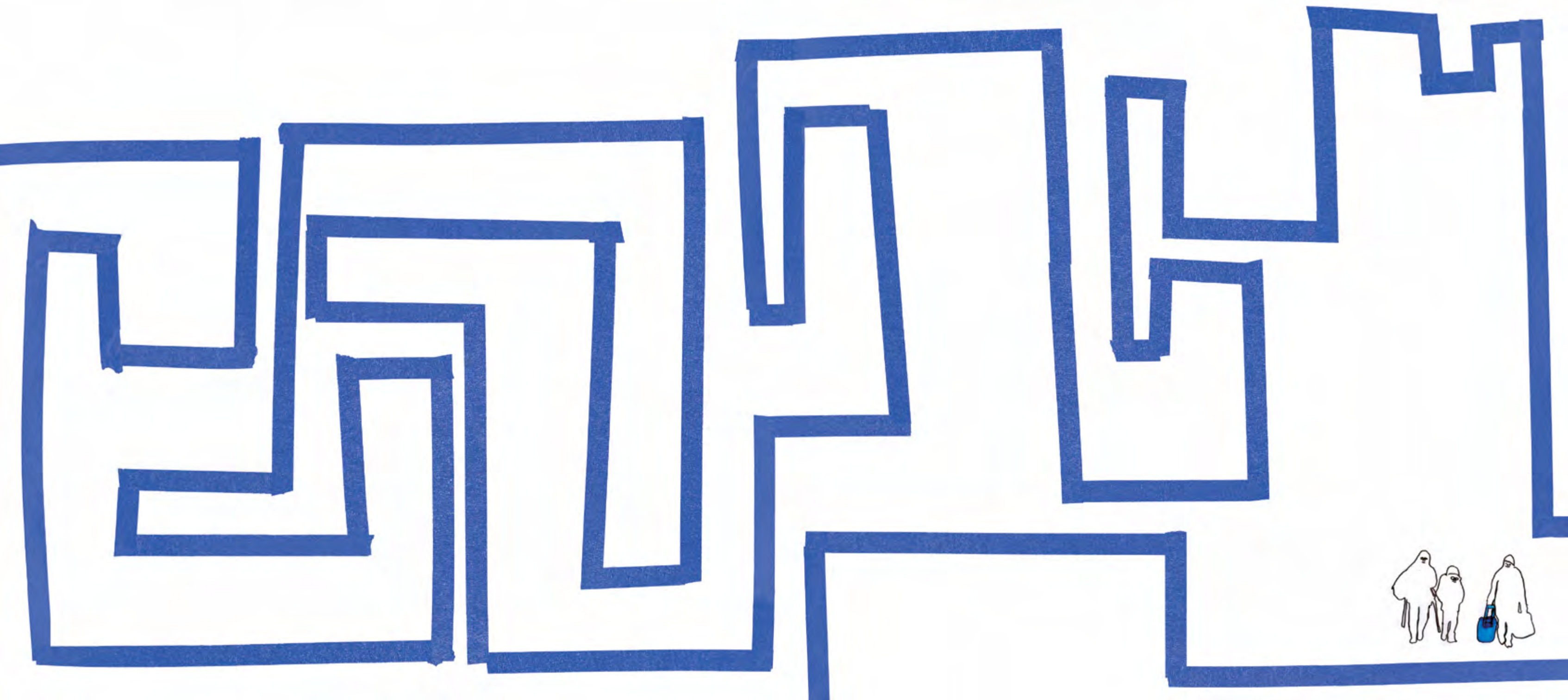
Adriela Jemima de Pina Lopes Rodrigues
André Maluco Anão
António Campos Valente Taborda Ferreira
António João Ganhão Rosado
António Vitorino Lee Calado
Bernardo Barrigola Ferreira de Sousa
Bianca Sofia Rosado Santinho
Carlota Madrugá Pereira Grossa Sadio
Carolina Martins Correia Tavares Teles
Daniel Alexandre Rosado Mirones
Dinis Miguel Gonçalves Borbinhas
Dinis Vareia Catambas
Francisca Cabeça dos Reis Borrallho
Francisco António Painho Prates
Gonçalo Dinis Mileu Carretas
Gustavo da Silva Peças
Ísis Prata Neves Flora
Janaina Gomes dos Santos
João Carlos Rebelo Coelho
Júlia Maria Malhadas Firmino
Leonce Tamina Rahman
Leonor Marques Figueiredo
Lucas Fernandes Santinho
Lucas Manuel Rodrigues Cardoso
Maria Ines Carujo Pernão
Maria Magarreiro Patrão
Mariana Parada Correia
Mateus Borrallho Dias
Melissa de Jesus Carmelo Parreira
Miguel Alves de Matos Sequeira
Núria Sofia Prata Carlinhos
Raul Esequiel Vitória Prudêncio
Ricardo Fonseca Raposo
Rita de Jesus Geadas Rosa
Rodrigo Marques Pereira
Rodrigo Ramos Santos
Salvador da Silva Pôla
Tiago Filipe Carapeta Fernandes
Tiago Pereira Painha

Tomás Balejo Conim
Yara Correia Patinha

ILUSTRARAM

Alessandra Rodrigues Santos
Alexandre Miguel Martins Granja
Amadeu James Horta Albuquerque
António João Pinto
Beatriz Pegacho Garrido
Bernardo Pinheiro Ferreira
Bernardo Sousa Maroto
Brian de Jesus Simões
Carlota Maria Guerra Anica Moreira Varela
Davi Ângelo Venceslau Serra
Diogo Bento Canhoto
Diogo Paixão Geraldo
Elliot Franklin Anthony-Oliva
Francisca Campos Valente Taborda Ferreira
Gabriel José Delgado Marono Painho
Gabriel José Dias Branco
Gabriel Pais Cartas
Inês Cabeças Bengalinha
Inês Carujo Clemente
Isaac Salvador Silva Junior
Joana da Silva Mota
João Manuel Ascensão Neves
Júlyan Victória Dias Maltez
Lara Teles Raposo
Leo Alexandre Andrade Rosado
Leonardo André Cardona Rasquete
Leonor Balseiro Raposo
Leonor Simões Abelho
Leonor Sofia Caçador Furtado
Luená Prudêncio Leonardo Esequiel
Madalena Santos Paixão
Margarida Isabel Palhais Marques
Maria Madalena Magarreiro Fazeres
Maria Madalena Teles Raposo
Mariana Isabel Malhadas Firmino
Matilde Sombreiroiro Pífano
Mélanie Leonardo Parreira
Miguel Pêra Boa Nogueira
Miguel Trindade Patrica
Rafael Candeias Albardeiro
Salvador António Rosado Mirones
Santiago Coalhadas Bengala
Sofia Martins Albardeiro Nanitas
Sophia Gomes Duarte
Tiago Manuel Pinote Alferes
Tiago Miguel Oliveira Gomes
Vasco Maria Lino Neto Taborda Ferreira



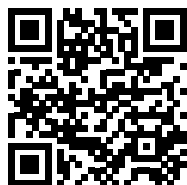


Este livro nasceu de muitas mãos pequenas e de muitos olhares grandes sobre o mundo. Entre perguntas e respostas, os alunos foram construindo histórias sobre partidas e chegadas, sobre quem fica e quem procura um novo lugar para viver. Fala de mares atravessados com medo e esperança, de caminhos feitos a pé, de malas leves e corações cheios. Fala de pessoas que deixam para trás a casa, mas levam consigo memórias, coragem e sonhos. E também de histórias mais próximas, de quem sai do campo para a cidade ou regressa às suas raízes. E ainda, das aves no céu e dos animais em terra ou no mar, lembrando-nos que migrar faz parte da vida na Terra. Este é um livro sobre o aproximar de culturas, de línguas, de pessoas diferentes que se descobrem iguais por dentro. Um livro que nos ensina a olhar o outro com respeito, a escutar com atenção e a acolher com o coração.

Porque todos somos viajantes no mesmo mundo e todos precisamos de um lugar onde sejamos felizes.

A **Fábrica de Histórias®** é um produto de promoção de leitura, da escrita e das artes, que se desenvolve junto de instituições de ensino, integrado no espaço curricular, e que consiste na implementação de um programa de elaboração de um livro e de um filme de animação da autoria dos alunos. Com várias linhas de montagem, trabalhando em equipa e a várias mãos, os alunos são desafiados a escrever, rever, ilustrar, filmar, sonorizar, musicar, narrar e dramatizar. Coadjuvados por professores e mediadores de diferentes áreas técnicas e artísticas, crianças e jovens são chamados a criar, num processo que tem como objetivos maiores surpreender, mobilizar, inspirar, aproximar e estimular competências, num diálogo afetivo, cooperante e construtivo.

A **Fábrica de Histórias®** foi distinguida com o Prémio **Ler+**, atribuído pelo Plano Nacional de Leitura 20|27, que visa reconhecer o trabalho realizado em prol da melhoria dos índices de leitura dos portugueses e da promoção do gosto pela leitura e pela escrita. A **Fábrica de Histórias®** é portadora do selo **Ler+**.



Veja o *making of*
MIGRAÇÕES

<http://fabricadehistorias.pt/fdhaa-2026>



Financiado por



Parceiro



Apoio Institucional

